



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Jovens em sistema de acolhimento: competências de vida
diária, autocuidado, habitação e gestão do dinheiro

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Ana Raquel Carvalho Azeredo

Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais

DEZEMBRO 2016



CATOLICA
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

BRAGA

Jovens em sistema de acolhimento: competências de vida
diária, autocuidado, habitação e gestão do dinheiro

Dissertação de Mestrado apresentada à
Universidade Católica Portuguesa para
obtenção do grau de mestre em **Psicologia
Clínica e da Saúde**.

Ana Raquel Carvalho Azeredo

Sob a Orientação da Prof.^a Doutora **Armanda Paula
Cunha Gonçalves**

Resumo

O presente estudo, foi desenvolvido com jovens dos 16 aos 21 anos em sistema de acolhimento. A amostra foi recolhida em Lares de Infância e Juventude do distrito de Braga e Viana do Castelo. Considerando as necessidades relativas à falta de instrumentos de competências de vida dos jovens adultos em situação de transição da medida de acolhimento institucional para a autonomia, o estudo incidiu-se na vertente da autonomização e no desenvolvimento de competências de vida do jovem adulto, neste contexto. Os objetivos gerais do estudo prenderam-se com a tradução e adaptação da língua e de constructo do *Casey Life Skills* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000) – Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016) através de uma entrevista reflexiva com técnicos da área. Depois da aplicação da Escala de Competências de Vida foi realizada uma primeira caracterização da população em questão, relativamente, às subescalas de *competências de vida diária, competências de autocuidado e competências de habitação e gestão do dinheiro*. Verificámos que os jovens não apresentam diferenças significativas relativamente ao género, à idade e à duração do acolhimento, nas subescalas em questão.

Palavras-chave: Jovem adulto; sistema de acolhimento; competências de vida; autonomia; competências de vida diária, competências de autocuidado; competências de habitação e gestão do dinheiro.

Abstract

The present study was developed with young forest adults with ages between 16 and 21 years old. The sample was collected from Lares de Infância e Juventude from the district of Braga and Viana do Castelo. Considering the needs related to the lack of life skills instruments for young adults who are transitioning from institutional host to autonomy, the study focused on the autonomy dimension and the development of life skills of the young adult, in this context. The overall objectives of the study were to translate and adapt the language and construct of Casey Life Skills (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000)- Life Skills Scale (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016) through a reflective interview with technicians of the area. After the application of the Life Skills Scale, a first characterization of the population in question was carried out, related to the subscales of daily life, self-care and housing and money management skills. We verified that this young adults did not show significant differences relatively to the gender, age and the duration of the hosting, on the subscales in question.

Key-Words: Young adult; host system; life skills; autonomy; daily living; self-care; housing and money management.

Índice

Resumo	III
Abstract	IV
Índice	V
Índice de tabelas	VI
Índice de Anexos	VII
Introdução	1
1. A autonomia e o desenvolvimento de competências de vida nos jovens em acolhimento	
1.1. Caracterização dos jovens no sistema de acolhimento	3
1.2. Os jovens e o desenvolvimento da autonomia	5
1.3. Promoção da autonomia e desenvolvimento das competências de vida	9
2. Metodologia	
2.1. Objetivos de estudo	15
2.2. Plano	15
2.3. Descrição da amostra	15
2.4. Instrumento de recolha de dados	18
2.5. Procedimentos	20
3. Apresentação e análise dos resultados	
3.1. Análise das entrevistas de reflexão falada aos técnicos	21
3.2. Análise descritiva dos itens de cada subescala	22
3.3. Análise de fidelidade das subescalas	26
3.4. Análise da normalidade da amostra	27
3.5. Análise de diferenças das subescalas em função do género, idade e duração do acolhimento	27
Discussão dos resultados	31
Conclusão	35
Referências bibliográficas	37

Índice de tabelas

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes	16
Tabela 2. Descrição dos itens da subescala de competências de vida diária	22
Tabela 3. Descrição dos itens da subescala de competências de autocuidado	24
Tabela 4. Descrição dos itens da subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro	25
Tabela 5. Fidelidade das subescalas	27
Tabela 6. Competências de vida diária e autocuidado em função do gênero	28
Tabela 7. Competências de vida diária e autocuidado em função da idade	28
Tabela 8. Competências de vida diária e autocuidado em função da duração do acolhimento	29
Tabela 9. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função do gênero	29
Tabela 10. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função da idade	30
Tabela 11. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função da duração do acolhimento	30

Índice de anexos

Anexo I – Tradução do <i>Casey Life Skills</i>	41
Anexo II – Escala Competências de Vida	63
Anexo III – Carta de apresentação de investigação	73
Anexo IV – Consentimento informado	75
Anexo V – Questionário sociodemográfico	78

Introdução

Nos últimos anos, o sistema de promoção de direitos e proteção das crianças e jovens, tem convocado e mobilizado a cooperação das entidades que o integram, como polícias, as judiciárias e não judiciárias, as sociais, as académicas e também as da sociedade civil. Projetos de intervenção são desenvolvidos e conhecimentos e experiências são partilhadas, em consequência são levantadas certezas e incerteza e alteram-se leis com o objetivo de criar um novo paradigma, que dignifique sempre, as crianças e jovens, as suas famílias, as comunidades e o país (CASA, 2015).

No desenrolar destas vontades, em 2015, a *Lei de Proteção de Crianças e jovens em Perigo* (LPCJP) foi alterada e entrada em vigor, no desenrolar de uma revisão legislativa por haver demasiadas preocupações evidenciadas no sistema de acolhimento de crianças e jovens. No novo enquadramento legal, ficou estipulado que as casas de acolhimento devem desenvolver modelos de intervenção socioeducativos adequados às crianças e jovens. Desde o momento em que a criança ou o jovem entram na instituição, o objetivo principal é estruturar o seu projeto de vida, considerando sempre que, o acolhimento institucional será uma medida provisória. No entanto, acontece a maioria das vezes do jovem ficar em sistema de acolhimento até atingir a sua maioridade ou até aos 21 anos (CASA, 2015).

Em torno desta problemática, crianças e jovens em sistema de acolhimento, surgem outros aspetos como é o caso da promoção da autonomia e o desenvolvimento de competências de vida, com objetivo de integração social e profissional, no futuro. As competências de vida e a autonomia são dois conceitos que estão interligados durante o seu processo de desenvolvimento, pressupondo-se que a concretização da autonomia implica o jovem apreender competências de vida. A autonomia não é um conceito linear, pois esta assume uma construção multidimensional, a nível dos seus conteúdos e ao ritmo de desenvolvimento de cada uma das dimensões. O construto de autonomia está relacionado com inúmeras características, sendo elas a separação-indivuação, maturidade psicossocial, capacidade de autorregulação, autocontrolo, autoeficácia, autodeterminação, independência e capacidade de decisão (Veloso, 2014). Desta forma, é importante não se restringir a autonomia apenas à vertente psicológica e pessoal, mas também ter em conta a autonomia como aquisição de conhecimentos e competências funcionais que permitam ao jovem uma plena emancipação, tais como autonomia

financeira, profissional, aspetos para a construção da vida pessoal e/ou familiar (Sousa, 2015).

A autonomia das crianças e jovens no sistema de acolhimento tem vindo a ganhar relevância social, política e académica, através de diversos estudos que exploram os impactos da institucionalização, os percursos de vida de jovens adultos em sistema de acolhimento, o desenvolvimento de competências sociais em função da saúde mental, entre outros, nos quais se verifica uma escassez de estudos ao nível da promoção da autonomia, desenvolvimento de competências de vida e do processo de autonomização durante o acolhimento da criança e do jovem (Sousa, 2015).

Considerando as necessidades relativas à falta de instrumentos de avaliação de competências de vida dos jovens adultos em situação de transição da medida de acolhimento institucional para a autonomia, um dos objetivos do estudo passou pela tradução e adaptação da língua e de constructo do *Casey Life Skills* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000) – Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016), através de uma entrevista de reflexão falada com técnicos da área, seguida da análise descritiva de cada item das subescalas competências de vida diária, competências de autocuidado e competências de habitação e gestão do dinheiro, assim como da análise da fidelidade de cada uma destas. Posteriormente, depois de testar a normalidade da distribuição da amostra, foi realizada uma análise de diferenças das subescalas em estudo, referidas anteriormente, em função do género, da idade e da duração do acolhimento. A aplicação da Escala e a análise de diferenças foram realizadas com o objetivo de fazer uma primeira caracterização dos jovens em sistema de acolhimento, em função das subescalas supramencionadas.

O enquadramento teórico exposto na primeira parte, inclui uma breve caracterização do sistema de acolhimento dos jovens em Portugal, diferentes perspetivas e significados dos conceitos de desenvolvimento de competências de vida e de autonomia, bem como a importância da apreensão das mesmas no processo de autonomização, para a transição na vida independente.

1. A autonomia e o desenvolvimento de competências de vida diária nos jovens em acolhimento institucional

1.1. Caracterização dos jovens no sistema de acolhimento

No novo enquadramento legal, da *Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo*, alterada e entrada em vigor no ano de 2015, as casas de acolhimento devem desenvolver modelos de intervenção socioeducativos adequados às crianças e jovens acolhidos. As casas de acolhimento têm como objetivo dar resposta a problemáticas específicas e necessidades de intervenção educativa e terapêutica evidenciadas pelas crianças e jovens a acolher e, os apartamentos de autonomização, têm como objetivo dar apoio e promoção de autonomia dos jovens. A variação do número de crianças e jovens, nos últimos 5 anos, tem-se mantido constante no sistema de acolhimento, no entanto, verifica-se uma tendência para a estabilização do número de sinalizações das situações de perigo a carecerem de acolhimento, e consequentemente da capacidade instalada na rede de acolhimento (Instituto da Segurança Social, 2016).

Segundo o Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens 2015 (2016), este abrange em estudo 11.212 crianças e jovens, das quais 8.600 (76,7%) encontram-se em situação de acolhimento e 2.612 (23,3%) cessaram a situação de acolhimento. Comparativamente com o ano de 2014 observa-se um aumento de 130 crianças e jovens em situação de acolhimento (um aumento de 1,5%) e cessaram o acolhimento mais 179 crianças e jovens (um acréscimo de 7,4) (Instituto da Segurança Social, 2016).

Ainda no mesmo relatório, relativamente à distribuição das crianças e jovens por género, à semelhança de anos anteriores, embora com uma pequena predominância, continua a destacar-se crianças e jovens do sexo masculino 4.449 (51,7%), relativamente a 4.151 (48,3%) do sexo feminino, especialmente até aos 14 anos. No entanto, esta tendência inverte-se a partir dos 15 anos de idade. Divididos por três faixas etárias, entre os 12-14 anos, com 1.738 (20,2%), entre os 15-17 anos, com 3.046 (35,4%) e entre os 18-20 anos com 1.156 (13,4%). É de salientar que, à semelhança do ano anterior, as faixas etárias em que se registou um aumento foram dos 15 aos 17 anos com 77 jovens e dos 18 aos 20 anos com 100 jovens.

Identifica-se uma diversidade de problemáticas associadas às crianças e jovens acolhidas e, na ausência de suporte familiar que garanta a promoção e proteção, estas

podem beneficiar de um tipo de acolhimento que vai de encontro com as suas necessidades. À semelhança dos anos anteriores, as características identificadas foram problemas de comportamento, toxicodependência, problemas de saúde mental, debilidade mental, deficiência mental, deficiência física, doença física e consumos esporádicos de estupefacientes. Dentro destes problemas destaca-se a manifestação de problemas de comportamento, identificados em 3.258 crianças e jovens, correspondendo a 48% das situações. Este tipo de problemática mantém a sua predominância na faixa etária dos 15-17 anos, onde se identifica um total de 1.670 jovens com comportamentos desajustados (Instituto da Segurança Social, 2016).

Relativamente às situações de perigo que levaram à situação atual de acolhimento da criança ou jovem em 2015, o Instituto de Segurança Social – Unidade de Infância e Juventude (2016) verifica que estas não diferem das problemáticas mais frequentes assinaladas relativamente aos anos anteriores. Destaca-se, com maior percentagem, 60% das situações, a falta de supervisão e acompanhamento familiar, em que a criança ou jovem é entregue a si própria ou com irmãos igualmente crianças ou jovens, por largos períodos de tempo. Em 33% das situações, segue-se a exposição a modelos parentais desviantes, em que o adulto potencia na criança ou jovem padrões de condutas desviantes ou antissociais, assim como perturbações do desenvolvimento, no entanto, estas não acontecem de uma forma intencional. Segue-se a negligência dos cuidados de educação e saúde (32% e 30%) que corresponde a situações de ausência de cuidados de rotina necessários ao desenvolvimento de uma criança ou jovem. Assinalam ainda, os comportamentos de risco da criança/jovem (15,5%), a ausência temporária de suporte familiar (10,8%) e a prática de comportamentos desviantes (9,6%).

Relativamente à escolaridade, a generalidade das crianças e jovens em acolhimento estão abrangidas pela escolaridade obrigatória, em que a grande maioria frequenta a escola nos diferentes ciclos de ensino básico e pré-escolar. No entanto, a relação entre a idade e o nível de instrução, continua a evidenciar uma elevada taxa de insucesso escolar, entendida, nestes casos, como retenções, entre crianças e jovens em situação de acolhimento: são o caso de 32 jovens entre os 15 e os 17 anos (1% em 2015 e 2014), estão ainda a frequentar o 1º ciclo, 246 jovens (14% em 2015, 12% em 2014) estão a frequentar o 2º ciclo, e 2284 (74% em 2015, 53% em 2014) frequentam o 3º ciclo e/ou secundário, sendo que 25% destes no ensino regular. E, ainda 110 jovens nesta faixa etária a frequentar o Ensino Especial (3,6%). Nos últimos dois anos a

percentagem de alunos entre os 18 e 21 anos (6,8%) que frequentam o ensino superior, mantém-se estável.

Nas faixas etárias mais elevadas verifica-se que: 95 jovens completaram a escolaridade obrigatória e estão à procura de emprego, verificando-se também, no entanto, uma ligeira descida de 2% relativamente ao ano anterior e 59 jovens encontram-se sem enquadramento escolar e desempenham atividade profissional. Para os jovens entre os 15 e os 17 anos de idade a frequentar o 3º ciclo, 18,5% dos alunos frequentam o ensino regular, sendo que os restantes estão integrados em respostas formativas. Os Cursos de Educação e Formação (11%), os Percursos Curriculares Alternativos (11%) e o Programa Integrado de Educação e Formação (4,4%), estes somados, ultrapassam o ensino regular, reforçado com o Ensino Profissional para a faixa etária dos 15-17 anos e dos 18-20 anos (Instituto da Segurança Social, 2016).

Das crianças e jovens que se encontravam em situação de acolhimento, 3.100 (36%, tendo a mesma percentagem que em 2014) tiveram, anteriormente, experiências de acolhimento noutros locais, sendo que: 2.484 (80,1%) estão atualmente na segunda resposta de acolhimento; 476 (15,4%) estão na terceira resposta de acolhimento e 140 (4,5%) estão na quarta, quinta ou sexta resposta de acolhimento. É na faixa etária dos 15 aos 17 anos onde se confirma um maior número de jovens com experiências de acolhimento noutros locais (1.237 jovens e crianças).

Para a maioria das crianças e jovens em situação de acolhimento, os projetos de vida com maior percentagem foram definidos como a “autonomização” e a “reintegração na família nuclear”, com 33% e de 31,4%, respetivamente. A distribuição por faixas etárias permite destacar a prevalência dos projetos de autonomia para os jovens entre os 15 e os 17 anos de idade (1.380 – 48,6%), e posteriormente os jovens adultos entre os 18 e 20 anos (826 – 29%). É evidente que a grande maioria dos jovens (71,5%) que permanecem acolhidos para além da maioridade, têm como meta transitar para a vida independente logo que reúnam todas as condições necessárias (Instituto da Segurança Social, 2016).

1.2. Os jovens e o desenvolvimento da autonomia

A integração da etapa do jovem adulto no estudo do desenvolvimento humano é relativamente recente, não só pela dificuldade que se instala em clarificar o período etário que representa esta fase, mas também por se considerar uma entre duas fortes

etapas: a adolescência e a fase adulta (Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S. & Gomes, A., 2007).

Assim como em todas as etapas do ciclo de vida, o desenvolvimento do jovem adulto é influenciado pelos acontecimentos vivenciados desde a infância até à adolescência. As mudanças que ocorrem nesta fase, sejam elas cognitivas, comportamentais e de personalidade, não dependem tanto de modificações biológicas específicas ou da idade cronológica, mas refletem-se numa multiplicidade de situações pessoais, sociais e culturais vivenciadas pelo jovem e, são tomadas decisões importantes e múltiplos problemas são resolvidos. O jovem adulto já não experiêcia mudanças físicas relevantes, como na adolescência, no entanto, passa por modificações significativas a nível social e emocional. Estas resultam de diversos fatores desenvolvimentais interligados entre si, tais como o prolongamento da escolaridade e consequente término adiado da formação escolar e profissional; a dependência económica dos pais, de outros familiares ou de entidades financeiras; a posterior e progressiva independência e consequente mobilidade (física e social) como resultado do aumento do poder de gestão financeira; o progressivo distanciamento do núcleo familiar primário; a aproximação a novos contextos sociais e culturais; a necessidade de maior exploração, comunicação e criatividade como resultado de exigências internas e externas (Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A., Monteiro, S. & Gomes, A., 2007).

A autonomia é incitada quando se fala da adolescência, uma fase de desenvolvimento físico, psicológico reconhecido pela emancipação e independência pessoal, fazendo-se acompanhar de diversas mudanças. No entanto, a autonomia não é um conceito linear pois assume uma construção multidimensional, a nível dos seus conteúdos e ao ritmo de desenvolvimento de cada uma das dimensões. O construto de autonomia está relacionado com inúmeras características, sendo elas a separação-individuação, maturidade psicossocial, capacidade de autorregulação, autocontrolo, autoeficácia, autodeterminação, independência e capacidade de decisão (Veloso, 2014). Desta forma, é importante não se restringir a autonomia apenas à vertente psicológica e pessoal, mas também ter em conta a autonomia como aquisição de conhecimentos e competências funcionais que permitam ao jovem uma plena emancipação, tais como autonomia financeira, profissional, aspetos para a construção da vida pessoal e/ou familiar (Sousa, 2015).

Sendo a autonomia um conceito multidimensional, este também abrange características intrínsecas e extrínsecas do sujeito, na medida em que, o desenvolvimento

da autonomia depende, não só de características dos sujeitos, mas também do contexto social onde este se insere. No que diz respeito às tarefas diretamente relacionadas com a autonomia, os jovens em sistema de acolhimento, revelam mais objetivos ou metas, relativamente ao desenvolvimento de competências, assim como, uma maior necessidade em estabelecer contactos interpessoais, comparativamente aos seus pares que vivem no seio familiar. No entanto, apresentam medos relacionados com os malefícios que podem causar em estabelecer esses mesmos contactos (Velarde & Martínez, 2008). Assim, as instituições de acolhimento são também responsáveis pela autonomia dos jovens, e influenciam diretamente o seu contexto social aquando da saída de acolhimento (Sousa, 2015). Desta forma, a natureza multidimensional da autonomia do jovem conduziu, segundo Silverberg e Steinberg (1987, citado em Gomes, 2013) a uma definição de três tipos de autonomia: emocional, comportamental e de valores. A autonomia emocional refere-se aos sentimentos pessoais, emoções e à mudança de dependência dos cuidadores, para a busca de suporte emocional nos outros; a autonomia comportamental entende-se como aptidão de tomar decisões por si próprio e concretização das mesmas e a autonomia de valores tem a ver com as atitudes e decisões independentes no que se refere à política, religião, opções académicas e morais, entre outras.

A autonomia é um constructo universal que varia de acordo com o seu significado e aplicação, podendo variar também, consoante o contexto e situação. Contudo de uma forma geral, a autonomia é vista como um estado de independência e a capacidade do sujeito de se autogovernar, mantendo um equilíbrio positivo nas relações familiares e com a autoridade. O aumento da independência é um componente crucial da autonomia, no entanto, ser autónomo significa mais do que ser independente (Flemming, 2005; Silverberg & Steinberg, 1987, citado em Veloso, 2014). O desenvolvimento da autonomia ocorre de maneira diferente tendo em conta o género, estando também correlacionada com a idade e com o bem-estar psicológicos, ou seja, quando o jovem atinge a maioridade não quer dizer obrigatoriamente que este está apto a viver sozinho. Como referido anteriormente, a autonomia não é linear, quanto mais depende de um processo de preparação e capacitação dos jovens, de acordo com as suas necessidades e do seu bem-estar psicológico (Sousa, 2015).

Assim, o desenvolvimento da autonomia pressupõe-se num percurso de crescimento pessoal e social, sendo essencial para uma integração efetiva e com sucesso na vida adulta. No entanto, o processo de autonomização deve-se iniciar não só na fase

do jovem adulto, mas desde a entrada da criança e/ou jovem no acolhimento institucional. Já a autonomização é o final do processo de desenvolvimento da autonomia, este processo depende das características de cada jovem e da sua situação atual, tendo em conta as competências adquiridas, se já está inserido no mercado de trabalho, quais os recursos que disponibiliza (habitação, recursos económicos, familiares), entre outros. Ou seja, cada jovem tem um processo de autonomização diferente (Sousa, 2015).

Da investigação realizada sobre este tema, evidenciam-se alguns resultados.

Para Fleming (2005) a autonomia tem de ser conquistada pelo jovem e, a passagem da autonomia enquanto desejo para a capacidade de ser autónomo é, na maioria da vezes, resultado de desafios à autoridade dos pais, e este conflito leva a transformações na maturação psíquica e importantes modificações nas relações entre os pais e os filhos. As investigações da mesma autora revelam também que existem algumas diferenças quando analisa a autonomia em função do género. Aos 16-17 anos os rapazes apresentam um maior nível de autonomia em relação às raparigas, associado à desobediência aos pais. Segundo a autora, estes resultados estão relacionados com o facto das raparigas mostrarem maior conformidade com as regras impostas pelos pais e assim mantêm as relações de proximidade (Neves, 2011). Assim como, no estudo de Neves (2011), com 181 participantes, os que têm idade superior a 16 anos, revelam que os rapazes apresentam uma média de autonomia funcional superior à das raparigas. Atendendo à idade, ainda neste estudo, no que se refere à autonomia, enquanto escala geral, existem diferenças significativas, revelando que os jovens que têm mais de 16 anos apresentam valores superiores.

Atendendo ao estudo de validação da escala Questionário de Autonomia nos Adolescentes, de Graça e colaboradores (2010), estes verificaram que os jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos, apresenta níveis superiores em todas as dimensões de autonomia, comparativamente com os jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos. Noom et al. (2001), refere que a autonomia atitudinal e emocional tendem a aumentar com a idade, sugerindo um aumento no estabelecimento de metas, relativamente à autonomia funcional, não foram verificadas diferenças significativas. Contudo, concluiu também que os jovens com elevada autonomia funcional, são socialmente competentes, apontando que estes, conhecem as estratégias a utilizar para alcançar os seus objetivos e têm confiança nas relações interpessoais. Em

relação à variável gênero, ambos os investigadores não verificaram diferenças significativas em relação à autonomia (Graça, et al., 2010; Noom et al., 2001).

Em suma, a autonomia é apontada como uma das finalidades da intervenção dos Lares de Infância e Juventude (LIJ's). Como tal, é importante esclarecer o que é autonomia e clarificar a diferença entre autonomia e autonomização. Gomes (2010, citado em Clemente, 2013) define a autonomia como a capacidade do indivíduo para assumir a sua responsabilidade relativamente aos valores, juízos, assuntos, decisões e opções do próprio relativamente a diferentes campos como o económico, o físico e o afetivo. Já a autonomização define como a etapa final da intervenção sobre a autonomia, e esta visa a reflexão e o desenvolvimento de estratégias, com vista à saída do jovem do LIJ e a sua conseqüente autonomia de vida (Gomes, 2010, citado em Clemente, 2013).

1.3. Promoção da autonomia e desenvolvimento das competências de vida

O projeto de vida “Autonomização”, que entre todos, representa a maior expressão (2.838 crianças e jovens) é pensado para as crianças e jovens em que a união familiar ou encontro de outra solução familiar encontram-se comprometidas ou mesmo inviabilizadas, implicando assim que, no seio da resposta de acolhimento, para além da existência de um quotidiano diversificado, criativo e que proporcione oportunidades de reabilitação emocional e de reestruturação psíquica para as crianças e jovens, se tenha investido em programas de intervenção orientados para a promoção da autonomia (CASA, 2016).

Del Valle e Fuertes Zurita (2000, citado em Gomes, 2013) desenvolveram uma teoria onde identificam onze princípios básicos para a promoção de um acolhimento institucional de qualidade. Um desses princípios refere-se à preparação da autonomia, visando a potenciação da capacidade de tomada de decisão, resolução de problemas, auto-orientação e responsabilização social. O objetivo deste princípio é então, dar a conhecer aos acolhidos diversas experiências e programas de intervenção específicos havendo depois, momentos de avaliação dos resultados dos mesmos. A preparação para a autonomização passa pela elaboração e concretização dos seus projetos de vida, pela explicação e interiorização do seu percurso de acolhimento, pela ajuda na planificação e perspectivas do futuro e pela gestão das suas expectativas e ansiedades. Estas atividades deverão ser desenvolvidas tendo em conta a idade e o grau de desenvolvimento de cada

criança, adolescente ou jovem, para que haja uma evolução na adoção de responsabilidades de acordo com as suas capacidades.

Segundo a literatura e tendo em conta a sua autossuficiência, as competências de vida separam-se em duas categorias: competências tangíveis e intangíveis. As competências intangíveis são as competências necessárias para relacionamentos interpessoais, como a tomada de decisões, resolução de problemas, planeamento, comunicação, autoestima, gestão da tristeza e competências sociais. As competências tangíveis são as competências necessárias para a vida diária, como a gestão de dinheiro, gestão da casa, utilização de transportes, encontrar e utilizar recursos de lazer, interesses vocacionais e aptidões, enquanto ambas as competências devem ser interpretadas simultaneamente para fornecer um quadro completo do funcionamento da juventude (Nollan, et al., 2000).

O treino de competências é um processo de aprendizagem que vai beneficiar o processo de autonomização dos jovens (Gomes, 2010, citado em Veloso, 2014). O procedimento de aquisição de competências orienta-nos para dois campos: competências ao nível da autonomia pessoal/relacional e competências ao nível da autonomia funcional. As competências de autonomia pessoal/relacional reportam para a aquisição de competências relativas ao seu autoconceito, autoconfiança, autoestima, gestão de emoções, capacidade de resolução de problemas e conflitos, assim como o desenvolvimento de competências de assertividade e responsabilidade. As competências de autonomia funcional dizem respeito à aprendizagem de competências necessárias para uma vida independente, como a gestão do dinheiro, gestão da casa, cozinhar, saber organizar espaços, saber procurar informação e recursos e utilizar vários serviços públicos (Sousa, 2015).

A autonomia, segundo Steinberg (1999, citado em Gomes, 2013) pode ser considerada em autonomia emocional, autonomia de valores e autonomia comportamental. A autonomia comportamental é a autonomia analisada ao longo deste estudo e esta, é um tipo de autonomia mais operacional, podendo efetuar-se uma subdivisão por Hopson e Scally (1981, citado em Gomes, 2013): gestão do quotidiano, com organização de horários, refeições, atividades laborais e escolares, desportivas e de lazer e responsabilidades; higiene saúde e organização que inclui a higiene pessoal, saúde, limpeza, arrumação e organização dos espaços domésticos; tratamento da roupa que inclui a análise e conhecimentos das etiquetas, lavagens nos diferentes programas, o uso de detergentes e amaciadores e passar a ferro diferentes tipos de roupa; alimentação

inclui a gestão da dispensa, plano alimentar semanal e confeção das refeições; o preenchimento de impressos e análise de documentos que inclui a obtenção da documentação essencial, para que serve e a sua forma de utilização e técnicas de procura de emprego; poupança que está inerente pela gestão de recursos económicos, prioridades de despesas, poupança e abertura e gestão de conta bancária; e por fim, a gestão de recursos, como a gestão do dinheiro, depósitos, levantamentos, juros, comissões bancárias, aluguer de uma casa, fiadores e garantias, gestão de contratos, arrendamentos e pagamentos de faturas como a água, eletricidade, etc.). Todas as competências sociais, de autonomia comportamental enumeradas anteriormente, são abordadas nas subescalas de competências de vida diária, competências de autocuidado e competências de habitação e gestão de dinheiro da Escala de Competências de Vida em estudo.

No estudo de Sousa (2015), com uma amostra de 42 jovens, dos 15 aos 20 anos, apresenta uma percentagem de 42,9% abaixo da média, no que diz respeito às competências relacionadas com a gestão do dinheiro, a percentagem de jovens é relevante e indica algumas fragilidades nesta dimensão. Relativamente à dimensão “casa”, ainda no mesmo estudo, os jovens revelam uma percentagem acima da média, assumindo uma representatividade positiva. Neste estudo, os dados obtidos permitem afirmar que os jovens possuem maiores competências e conhecimentos nas dimensões relacionadas com a gestão do dia-a-dia e na relação interpessoal, do que nas dimensões de carácter instrumental, como o caso de gestão financeira e a perspetiva de integração futura a nível escolar e profissional.

Numa amostra de sete participantes dos 14 aos 17 anos com o intuito de permitir às jovens o desenvolvimento de competências pessoais e sociais de forma a desenvolver a autonomia, selecionou-se um conjunto de atividades, comer corretamente, ida ao supermercado, higiene pessoal e gestão doméstica. Nestas atividades, concluiu-se que as jovens, de uma forma geral, conhecem o significado da importância de ter uma alimentação saudável e quais as consequências de uma alimentação pouco equilibrada; optaram por comprar produtos alimentares mais económicos; têm hábitos de higiene pessoais, nomeadamente antes de se deitarem, como escovarem os dentes; conhecem as contas que se têm de pagar no final do mês, assim como, o local onde se devem dirigir para pagar e têm conhecimento das consequências de não pagarem atempadamente (Pires, 2011).

As áreas em que poderá existir uma maior aprendizagem e um desenvolvimento adicional das competências, encorajando os jovens a pensar acerca das competências necessárias para a vida bem-sucedida como adulto, ajuda-os a identificar objetivos e a investir nos serviços necessários (Taber & Proch, 1988, citado em Ansell, D., Morse, J., Nollan, K., & Hoskins, R., 2004). Desta forma, a gestão do dinheiro é uma habilidade da vida diária que o núcleo dos jovens em risco precisa de aprender antes de se emancipar, a fim de alcançar a autossuficiência e sucesso na sociedade, caso contrário, a falta de competência financeira tem implicações especialmente graves para os jovens em risco que, sem o apoio da família, enfrentam um processo de independência precoce quando comparados com os seus homólogos tradicionais (Garrett, 2000).

Posto isto, as instituições de acolhimento, no âmbito do que é a sua missão, têm de potenciar ambientes de vida com base na estabilidade relacional, funcional e instrumental, tentando preparar as crianças e os jovens para os desafios que os processos de transição, especificamente para a autonomia e idade adulta exigem (Carvalho & Cruz, 2015). Os jovens que saem do acolhimento, por autonomização ou por reintegração familiar, necessitam de um tempo de seguimento para que se possa fazer um trabalho de suporte que permita que esta saída seja irrevogável, mas também que se possa ajudar a família a reconhecer/perceber as mudanças que o acolhimento produziu no jovem. Por outro lado, é necessário incentivar as unidades de transição para a vida ativa, que permitam aos jovens adultos adquirir competências de autonomia, difíceis de garantir numa casa onde várias coisas são feitas em larga escala, sendo necessário assim, um espaço onde o jovem aprenda a viver sozinho enquanto acompanhado (Alvarez, Carvalho & Baptista, 2014).

Como transição, a saída do sistema de acolhimento, para ser um processo de qualidade, requer vivências adaptativas, geradoras de bem-estar, de saúde e de satisfação individual em relação ao próprio e ao contexto familiar, social, escolar ou laboral, conforme o jovem e o seu contexto de vida. Assim, orientar uma transição consiste sobretudo em ajudar o jovem a maximizar os aspetos positivos e a minimizar os negativos do impacto da transição (Pinheiro, 2004). As instituições desenvolvem projetos de promoção de autonomia e de algumas competências pessoais e sociais, de integração na vida ativa e de preparação para a saída da instituição, facilitadoras de uma interação social positiva nos vários contextos de vida (Clemente, 2013).

A intervenção deve ser centrada em várias áreas específicas, definidas com o jovem, tais como: competências necessárias à vida em geral (como por exemplo, saber

procurar informações e recursos na comunidade, responsabilidade pela sua situação de saúde, gestão financeira e gestão doméstica); competências necessárias ao relacionamento interpessoal (como estabelecer relações com pessoas significativas, participação em atividades da comunidade, apoio na resolução de problemas e gestão de conflitos); e competências necessárias para situações específicas (experiências pré profissionais em períodos de férias, ocupação equilibrada dos tempos livres e apoio na integração no mercado de trabalho) (Gomes, 2010, citado em Veloso, 2014).

Em Portugal, alguns dos programas de desenvolvimento de autonomia com vista à promoção de competências pessoais e sociais mais conhecidos e aplicados em contextos institucionais, são a Casa Pia de Lisboa e o Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil dos Açores. Quase todos os programas existentes baseiam-se no programa *Umbrella* (Del Valle & Quintanal, 2006, citado em Lourenço, 2014).

O programa *Umbrella* apresentado por Del Valle e Garcia Quintanal (2005, citado em Lourenço, 2014) é um importante método de trabalho no acolhimento residencial para crianças e jovens com o objetivo de desenvolver competências sociais e de autoestima, possibilitando ao jovem ferramentas úteis para a transição para a vida adulta. Este é um incentivo à independência e à autonomia dos jovens acolhidos através de um conjunto de atividades individuais. Como fim, tem por objetivo geral, apoiar o jovem na inserção no mercado de trabalho, adquirindo condições para ter a sua própria casa, favorecendo assim o autoconceito e a autoestima positiva (Martins, 2015).

A Casa do Canto, com o objetivo de superar dificuldades e garantir uma saída mais segura do sistema de acolhimento, sugere o desenvolvimento de competências desde o primeiro dia de acolhimento de cada jovem, com a aplicação de um Programa de Desenvolvimento de Competências para a Vida. Este desenvolve-se no período de seis meses e incide no desenvolvimento de competências de regulação emocional e das competências pessoais e sociais. A implementação deste programa permite que sejam dadas a todas as jovens as mesmas oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento de aptidões para enfrentar o futuro. O impacto deste projeto situa-se na garantia de uma saída segura do acolhimento institucional, ou seja, uma saída na qual se garante à jovem a possibilidade de manutenção dos laços afetivos com a Casa e o acesso a apoios, contribuindo assim para a continuação dos processos de autonomização e integração social das jovens (Pinheiro, Velho, Palaio, Santos, Fadigas, Santos, Guerra, Oliveira & Guerra, 2015).

Em suma, a promoção da autonomia em jovens institucionalizados deve ter por princípio a própria condição dos jovens, conhecer o seu passado e tentar avaliar o que representa desequilíbrio na sua vida (Pires, 2011). Embora em Portugal estes apartamentos, com intenção de promover a autonomia já existem, verifica-se no entanto, a ausência de programas para os jovens acolhidos mais velhos, para lidarem com situações do quotidiano (Gaspar, 2014), estes apesar de poderem ser aspetos simples do dia-a-dia, são indispensáveis para uma vida autónoma, e facilmente podem ser adquiridos através de uma aprendizagem informal e num processo contínuo. Os espaços de autonomização foram criados para os jovens terem a possibilidade de apreenderem e treinarem competências de vida, no entanto, é uma resposta social ainda escassa, dado o número de jovens institucionalizados (Sousa, 2015).

2. Metodologia

2.1. Objetivos do estudo

O estudo tem como objetivos gerais a tradução e adaptação do instrumento *Casey Life Skill Assessment* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000) – Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016) validando-o, a nível de conteúdo e de constructo. Integrando num projeto mais amplo, este em particular pretende caracterizar a população do jovem adulto relativamente às subescalas *vida diária*, *autocuidado* e *habitação e gestão do dinheiro*. Tendo em conta estas subescalas, pretendemos analisá-las em função do género, idade e duração do acolhimento e, posteriormente, a realização da primeira caracterização da população em termos destas competências de autonomia.

2.2. Plano

O presente estudo expõe uma investigação que assenta num estudo quantitativo de natureza exploratória e descritiva. Sendo um plano de nível II de investigação visa denominar, classificar, descrever uma população ou conceptualizar uma situação. São estabelecidas as relações entre as variáveis a fim de dar uma imagem completa do fenómeno estudado, variando em complexidade (Fortin, 2009).

2.3. Descrição da amostra

Para o estudo foram contactadas instituições de acolhimento do distrito de Braga e de Viana do Castelo. Das instituições contactadas e com resposta positiva ao estudo, a instituição com maior número de participantes teve 25,8% seguida de outra instituição com 16,8% dos participantes. A amostra é constituída por 66 jovens, dos quais 34 são do género feminino (51,5%) e 32 do género masculino (48,5%), com idades compreendidas entre os 16 anos e os 21 anos ($M=17,08$; $DP=1,281$). Todos os jovens com nacionalidade Portuguesa, à exceção de um jovem que é Venezuelano.

Através do questionário sociodemográfico conseguimos perceber que, relativamente à escolaridade, 63 jovens (95,5%) frequentam o ensino e, uma grande maioria frequenta o ensino secundário com 46 jovens (69,7%), seguido o 3º ciclo com

10 jovens (15,2%), 2º ciclo com 4 jovens (6,1%) e ensino universitário com 3 jovens (4,5%). Dos 66 jovens 78,8% já reprovaram durante o seu percurso escolar.

Os jovens descrevem o seu desempenho escolar, maioritariamente, como bom (39,4%) e apenas um jovem descreve como sendo mau (1,5%), relativamente à descrição do seu comportamento em sala de aula, os jovens descrevem igualmente como bom maioritariamente (37,9%) e apenas um jovem descreve o seu comportamento escolar como sendo mau (1,5%).

A maioria dos participantes descreve a sua relação com os colegas de turma como sendo muito boa (45,5%), boa (33,3%), nem boa nem má (15,2%) e muito má (1,5%). Já a sua relação com os amigos em geral, descrevem como sendo muito boa (45,5%), boa (42,4%) e nem boa nem má (7,6%).

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos participantes

	N	%
Género		
Feminino	34	51,5
Masculino	32	48,5
Idade		
16 anos	28	42,4
17 anos	18	27,3
18 anos	10	15,2
19 anos	6	9,1
20 anos	3	4,5
21 anos	1	1,5
Sim	63	95,5
Não	3	4,5
Ano de escolaridade		
2º ciclo	4	6,1
3º ciclo	10	15,2
Ensino secundário/profissional	46	69,7
Ensino universitário	3	4,5
Sem resposta	1	1,5
Reprovações		
Sim	52	78,8
Não	12	18,2

Trabalham em part-time 11 jovens (13,6%) e 2 em tempo inteiro (3,0%) há menos de 6 meses (10,6%), entre 6 meses e 1 ano (4,5%) e há 2 anos (1,5%). A área de

Restauração é a área profissional que prevalece com 13,6% dos jovens trabalhadores, seguido da Mecânica com 1,5% e Cabeleireiro, igualmente com 1,5% dos jovens.

Os jovens descrevem o seu desempenho profissional como sendo muito bom (4,5%), bom (7,6%) e nem bom nem mau (4,5%). Relativamente ao seu comportamento enquanto profissional, descrevem-no como sendo muito bom (6,1%), bom (9,1%) e nem bom nem mau (1,5%), ao contrário da relação com os colegas de trabalho que descrevem apenas como muito boa (10,6%) e boa (6,1%).

Do total de jovens que se encontram em sistema de acolhimento, 24 apontam as problemáticas familiares como sendo o seu motivo de acolhimento, tendo um valor percentual de 36,4%, seguido de mau comportamento com 10,6% das respostas, absentismo escola (7,6%), negligência parental (7,6%), dificuldades económicas (6,1%), orfandade (3,0%), saída de acolhimento familiar (3,0%) e, por fim, o abuso de substâncias ilícitas com 1,5% das respostas. Sendo uma resposta aberta, 4,5% dos jovens assumiu as problemáticas familiares como um segundo motivo de acolhimento e 1,5% o mau comportamento. Destes jovens, 16 estão em sistema de acolhimento na instituição atual há menos de um ano (24,2%), e 22 jovens (33,3%) estão há mais de 4 anos. Tendo em conta que 21 jovens (31,8%) já estiveram noutra instituição antes e 45 dos jovens (68,2%) enfrentam agora a transição para o sistema de acolhimento ou frequentam a mesma instituição há mais tempo.

Relativamente ao contacto que os jovens mantêm com a família, 9,1% dos participantes referem que não mantêm qualquer tipo de contacto e 90,9% mantêm contacto com a família. Numa primeira opção, 39 dos participantes mantêm contacto com o pai (59,1%), 13 jovens mantêm com a mãe (19,7%), 4 contactam com os irmãos (6,1%) e 4 contactam com outros familiares (6,1%). Como segunda opção de contacto com elementos familiares, dos 60 jovens que mantêm contacto, 35 mantêm com a mãe (53,0%), 14 jovens com os irmãos (21,2%) e um jovem mantém com outro elemento da família (1,5%).

Os 60 jovens mantêm contacto com a família, com uma maior frequência semanalmente (42,4%) e mais do que uma vez por semana (18,2%), sendo que 9,1% das respostas, representa 6 jovens que raramente mantêm contacto com a família.

Relativamente a problemas de saúde, 71,2% dos jovens não apresenta qualquer tipo de problema de saúde. Os jovens que apresentam, enumeraram os ataques de epilepsia e asma que atingem 15,2% dos mesmos, os problemas de visão que atingem

6,1% dos jovens e problemas de audição e hiperatividade que atingem 3,0% da população jovem.

Os acontecimentos stressantes vividos e enumerados pelos jovens são o acolhimento institucional (15,2%), a morte dos pais (9,1%), a morte de outros familiares (4,5%) problemáticas familiares (4,5%), o primeiro contacto com os gestores da instituição (3,0%), divórcio dos pais (1,5%), acolhimento institucional dos irmãos (1,5%), as poucas visitas a casa (1,5%), pensamentos sobre as competências futuras de autonomia (1,5%), situação de sem-abrigo (1,5%), a perda de relações após acolhimento institucional (1,5%), quando invadem a sua privacidade (1,5%), desentendimentos com os colegas (1,5%), outros acontecimentos (4,5%) e os jovens que não consideram nenhum acontecimento stressante (3,0%).

Alguns jovens consideraram mais do que uma resposta e, a morte de outros familiares (1,5%) e viver com o pai (1,5%), foram considerados como outros acontecimentos stressantes vividos pelos jovens, assim como, a saída da instituição (1,5%) como um terceiro acontecimento enumerado por um dos jovens.

Os jovens consideram que o motivo da sua saída do acolhimento institucional será por conquistarem a sua independência/estabilidade (30,3%), frequentam/concluem o ensino (19,7%), atingem a maioridade (19,7%), têm vontade própria para sair (9,1%), têm bom comportamento (7,6%), superam as problemáticas familiares (4,5%), retornam à família de origem (3,0%) e têm mau comportamento (1,5%). Alguns dos jovens consideraram mais do que um motivo, sendo que para dois jovens, a conquista pela independência/estabilidade (3,0%) foi enumerada como um segundo motivo para a saída, assim como, o mau comportamento (1,5%) e a superação das problemáticas familiares (1,5%).

2.4. Instrumento de recolha de dados

O *Casey Life Skill (CLS)* é utilizado para avaliar como o jovem e cuidador (e/ou família de origem) percebem o conhecimento do primeiro em diferentes áreas como as de comunicação, vida diária, vida em casa, os cuidados pessoais, o trabalho e os hábitos de estudo, as relações sociais, a gestão da casa e de dinheiro, o planeamento da carreira e a vida laboral. Em conjunto, o jovem e o cuidador completam a avaliação, e com a equipa em questão identificam os pontos fortes e as necessidades do jovem em relação às competências de vida.

Apropriado para jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 21 anos, independentemente das circunstâncias de vida (isto é, com os pais biológicos ou em regime de acolhimento institucional), este contém 112 itens de avaliação classificados em sete áreas de competências, conhecimento e consciência. Em circunstâncias normais, o CLS, pode ser preenchido por uma área de cada vez ou na totalidade, tendo a duração entre 30 a 40 minutos aproximadamente.

Está formulado para ser de autopreenchimento completamente pelo jovem e/ou pelo cuidador, podendo também ser utilizado como uma entrevista. É um instrumento flexível e pode ser usado de formas variadas, tanto individualmente como a nível de um programa. Ajuda os jovens e os cuidadores a reconhecerem os pontos fortes, e a desenvolverem uma imagem realística da prontidão para a emancipação, e a identificar áreas em que poderá existir uma maior aprendizagem, e um desenvolvimento adicional das competências, encorajando os jovens a pensar acerca das competências necessárias para a vida bem-sucedida como adulto, ajudando-os a identificar objetivos e a investir nos serviços necessários (Taber & Proch, 1988, citado em Ansell, D., Morse, J., Nollan, K., & Hoskins, R., 2004).

Existem sete domínios no CLS, contendo cada um várias áreas de competência, sendo os domínios os seguintes: *vida diária* inclui áreas de competência usadas no dia-a-dia como a nutrição, planeamento da ementa, as compras, a preparação da refeição, a gestão da casa, manutenção do lar e noções básicas de computador e internet, como exemplo “Eu consigo fazer refeições com ou sem o uso de receitas”; *cuidados pessoais* inclui áreas de competência que promovem um desenvolvimento mental e físico saudável, incluindo domínios como a higiene pessoal, saúde, álcool, drogas e tabaco, sexualidade, relações e prevenção da gravidez, como exemplo “Eu lavo os meus dentes diariamente”; *relações sociais e comunicação* foca-se em áreas de competências necessárias para a socialização com outros, áreas de desenvolvimento pessoal, comunicação interpessoal desenvolver e manter relacionamentos saudáveis, competência cultural e conexões permanentes com adultos cuidadores; *gestão do dinheiro e da casa* endereça áreas de competência necessárias para uma transição positiva para a comunidade, este domínio inclui habitação, transporte, recursos comunitários, crenças acerca do dinheiro, poupanças, taxas, créditos, orçamento económico, competências de consumo e objetivos de trabalho, como exemplo “Eu deposito dinheiro na minha conta poupança quando posso”; *competências de trabalho e de estudo* endereça áreas necessárias para a realização de programas educacionais e para

perseguir carreiras de interesse, estes domínios incluem objetivos de trabalho, noções básicas de emprego, questões legais, tomada de decisão, técnicas de estudo e de gerir o tempo; *planeamento da carreira e educação* foca-se nas competências necessárias para planear uma educação e uma carreira, inclui áreas de competência tais como: objetivos de trabalho, empregabilidade e comunicação no local de trabalho, pertinente para jovens mais velhos e *visão do futuro*, como nível de confiança e sentimentos do adolescente e do jovem importantes para o seu sucesso (Ansell, Morse, Nollan & Hoskins, 2004).

A interpretação baseia-se na referência do conteúdo específico da avaliação e a performance individual é comparada com o domínio de competências possíveis para perceber quão bem uma pessoa está em relação a uma determinada competência, desta forma avalia os comportamentos e competências que os jovens precisam para atingir os seus objetivos a longo prazo. O instrumento foi atualizado em 2012, havendo algumas atualizações importantes, no entanto, não foram realizadas pesquisas sobre a sua implementação validade ou capacidade de previsão, apenas realizaram *focus group* com técnicos e jovens com o objetivo de informar as novas alterações.

Depois da tradução e adaptação do *Casey Life Skills* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000), a Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016) é constituída por sete subescalas, são elas: competências de vida diária, constituída por 18 itens; competências de autocuidado, constituída por 18 itens; competências de relacionamento e comunicação, constituída por 18 itens; habitação e gestão do dinheiro, constituída por 23 itens; trabalho e estudos, constituída por 20 itens; planeamento da carreira e educação, constituída por 9 itens e, por fim, projeção do futuro, constituída por 8 itens.

2.5. Procedimentos

Sendo um instrumento norte-americano, o primeiro passo foi a tradução do mesmo para a língua portuguesa. Para assegurar a validade de conteúdo e de constructo foi realizada uma entrevista de reflexão falada, com três especialistas da área, às subescalas de natureza instrumental. Depois da entrevista às três técnicas, procedemos à alterações na escala, sugeridas pelas mesmas.

Depois de conservadas as propriedades psicométricas da escala, procedemos à realização da carta de apresentação do estudo, do consentimento informado para os técnicos e jovens, e do questionário sociodemográfico. Dada alguma dificuldade de

acesso a este contexto de acolhimento e disponibilidade por parte das instituições, numa primeira fase foram enviados pedidos de colaboração às instituições do distrito de Braga, e posteriormente do distrito de Viana do Castelo. Contactamos as instituições, inicialmente por email, apresentando todos os documentos necessários, carta de apresentação, consentimento informado para responsáveis da instituição e jovem e a escala passando, posteriormente para o contacto telefónico com os diretores da instituição. Posteriormente aplicamos o questionário sociodemográfico e a Escala de Competências de Vida à população jovem.

No tratamento de dados dos questionários foi utilizado o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), através de uma análise estatística descritiva e inferencial. Sendo um estudo preliminar, inicialmente com uma análise descritiva dos itens das subescalas em estudo, passando para a análise da fidelidade das mesmas. Para a análise de diferenças das subescalas em estudo em função do género, idade e duração do acolhimento, foi necessário proceder primeiramente, à análise da normalidade da distribuição da amostra.

3. Apresentação e análise dos resultados

3.1. Análise da entrevista de reflexão falada aos técnicos

Após as sugestões da entrevista de reflexão falada às três técnicas, na subescala de competências de vida diária acrescentou-se um item, o item 17 “Eu sei passar a ferro”; na subescala de competências de autocuidado, foi suprimido um item, anteriormente, o item número 6 “Eu sei como obter o seguro de saúde quando for maior que 18 anos”. Ainda nesta subescala, o item 9 depois da tradução da escala, subdividiu-se em três itens após a entrevista aos técnicos, resultando no item 8 “Eu sei como posso aceder a medidas de apoio social”, item 9 “ Eu sei como posso aceder a medidas de apoio a nível de saúde” e o item 10 “Eu sei como posso aceder a medidas de apoio à formação/educação”.

Na subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro, o item 10 foi alterado de “Eu consigo calcular os custos ao mudar para uma casa nova, tais como os meus rendimentos, caução, valor da renda, existência de um fiador, eletrodomésticos e mobília” para “Eu consigo calcular os custos ao mudar para uma casa nova, tais como depósitos, rendas utilitários e mobiliário”.

3.2. Análise descritiva dos itens de cada subescala

A subescala de competências de vida diária, constituída por 18 itens, apresenta uma média de respostas entre os mesmos de 4,25, que variam entre o “não” e o “sim” de uma escala de *likert* de 1 a 5, apresentado uma média de total de subescala de 76,55 nesta amostra.

O item 1 “Eu sei como aceder à Internet” (M=4,79; DP=,541) e o item 3 “Eu sei como usar a minha conta de email” (M=4,79; DP=,713) apresentam a média e o desvio padrão com maior pontuação comparativamente com os itens 10 “Quando vou às compras de comida, eu faço uma lista e comparo preços” (M=3,09; DP=1,698) e 18 “Eu sei como usar um extintor” (M=3,21; DP=1,750), que são os itens que apresentam valores mais baixos de respostas, podendo ser considerados como uma fragilidade nesta subescala para esta amostra.

Tabela 2. Descrição dos itens da subescala de competências de vida diária

		Mn	Mx	M	DP
CVD_1	Eu sei como aceder à Internet.	3	5	4,79	,541
CVD_2	Eu consigo encontrar o que quero na Internet.	3	5	4,70	,525
CVD_3	Eu sei como usar a minha conta de email.	1	5	4,79	,713
CVD_4	Eu sei criar, guardar, imprimir e enviar documentos do computador.	3	5	4,61	,653
CVD_5	Eu conheço os riscos de me encontrar com uma pessoa que conheci online.	1	5	4,76	,824
CVD_6	Eu não faria publicações de fotografias ou mensagens se eu pensasse que iriam magoar os sentimentos de alguém.	1	5	4,11	1,490
CVD_7	Se alguém me enviar mensagens <i>online</i> que me façam sentir mal ou com medo, eu saberei o que fazer ou a quem contar.	1	5	4,68	,747
CVD_8	Eu conheço pelo menos um adulto, para além do técnico/gestor de referência, que iria atender um	1	5	4,64	1,017

	telefonema meu a meio da noite se eu tivesse uma emergência.				
CVD_9	Um adulto que eu confio, para além do técnico/gestor de referência, contactame para saber como eu estou regularmente.	1	5	4,02	1,441
CVD_10	Quando vou às compras de comida, eu faço uma lista e comparo preços.	1	5	3,09	1,698
CVD_11	Eu consigo fazer refeições com ou sem receita.	1	5	3,70	1,435
CVD_12	Eu penso sobre a minha alimentação e qual o impacto na minha saúde.	1	5	4,26	1,050
CVD_13	Eu sei ler o conteúdo dos rótulos de produtos alimentares relativos à quantidade de gordura, açúcar, sal e calorias dos alimentos.	1	5	4,18	1,312
CVD_14	Eu sei como lavar a minha roupa na máquina.	1	5	3,98	1,409
CVD_15	Eu mantenho o espaço onde vivo limpo.	2	5	4,56	,726
CVD_16	Eu sei que produtos de limpeza devo usar nas diferentes áreas da casa, designadamente na cozinha e na casa de banho.	1	5	4,53	1,026
CVD_17	Eu sei passar a ferro.	1	5	3,95	1,341
CVD_18	Eu sei como usar um extintor.	1	5	3,21	1,750

A subescala de competências de autocuidado, constituída por 18 itens, apresenta uma média de respostas entre os mesmos de 4,27, que variam entre o “não” e o “sim” de uma escala de *likert* de 1 a 5, apresentado uma média de total de subescala de 76,94 nesta amostra.

O item 11 “Eu tomo banho diariamente” (M=4,88; DP=,412) e o item 16 “Eu sei as formas de me proteger de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).” (M=4,79; DP=,668) apresentam a média e o desvio padrão com maior pontuação, quando comparados com os itens 5 “Eu conheço a história médica da minha família” (M=3,26; DP=1,639), 3 “Eu sei como marcar as minhas consultas médicas e dentárias” (M=3,58; DP=1,436) e o item 8 “Eu sei como posso aceder a medidas de apoio social” (M=3,64; DP=1,474), que são os itens que apresentam valores mais baixos de respostas, podendo ser considerados como uma fragilidade nesta subescala para esta amostra.

Tabela 3. Descrição dos itens da subescala de competências de autocuidado

		Mn	Mx	M	DP
CA_1	Sei fazer curativos a pequenas feridas e o que fazer quando estou doente.	1	5	4,36	1,104
CA_2	Quando preciso sei como obter cuidados médicos e dentários.	2	5	4,35	,850
CA_3	Eu sei como marcar as minhas consultas médicas e dentárias.	1	5	3,58	1,436
CA_4	Eu sei quando devo ir às urgências em vez de ir ao consultório médico.	1	5	4,15	1,268
CA_5	Eu conheço a história médica da minha família.	1	5	3,26	1,639
CA_6	Eu tenho pelo menos um adulto de confiança que me iria visitar se eu estivesse no hospital.	1	5	4,62	,878
CA_7	Tenho pelo menos um adulto em quem confio que legalmente pode tomar decisões médicas por mim e falar por mim caso esteja incapaz de o fazer.	1	5	4,68	,897
CA_8	Eu sei como posso aceder a medidas de apoio social.	1	5	3,64	1,474
CA_9	Eu sei como posso aceder a medidas de apoio ao nível da saúde.	1	5	3,70	1,403
CA_10	Eu sei como posso aceder a medidas de apoio à formação/educação.	1	5	3,89	1,302
CA_11	Eu tomo banho diariamente.	3	5	4,88	,412
CA_12	Eu escovo os meus dentes diariamente.	3	5	4,77	,549
CA_13	Eu sei como me afastar de situações que me possam prejudicar.	1	5	4,08	1,232
CA_14	Eu tenho para onde ir quando me sinto inseguro.	1	5	4,47	1,084
CA_15	Sei dizer que não a uma relação íntima sexual quando não quero.	1	5	4,44	1,139
CA_16	Eu sei as formas de me proteger de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).	1	5	4,79	,668
CA_17	Eu sei como prevenir uma gravidez.	1	5	4,78	,649
CA_18	Eu sei onde ir para obter informação sobre sexo ou gravidez.	1	5	4,65	1,000

A subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro, constituída por 23 itens, apresenta uma média de respostas entre os mesmos de 3,36, que variam entre o “não” e o “sim” de uma escala de *likert* de 1 a 5, apresentado uma média de total de subescala de 77,28 nesta amostra.

O item 16 “Eu conheço pelo menos um adulto que vive numa casa estável e segura e que me contacta regularmente, para além do meu gestor de caso ou outro profissional.” (M=4,39; DP=1,175) e o item 23 “Eu sei como usar um transporte público para chegar onde eu preciso” (M=4,58; DP=,962) apresenta uma média e um desvio padrão com maior pontuação. Enquanto que os itens 8 “Eu conheço as vantagens e desvantagens de usar um cheque pré-datado ou pagamento com o cartão de crédito da loja” (M=2,23; DP=1,653) e 18 “Eu faço o plano de gastos que devo pagar todos os meses” (M=2,67; DP=1,695) são os itens que apresentam valores mais baixos de respostas, podendo ser considerados como uma fragilidade nesta subescala para esta amostra.

Tabela 4. Descrição dos itens da subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro

		Mn	Mx	M	DP
HGD_1	Eu compreendo o funcionamento das taxas de juro nos empréstimos ou compras com cartão de crédito.	1	5	2,86	1,654
HGD_2	Eu sei as desvantagens de fazer compras com o meu cartão de crédito.	1	5	3,11	1,702
HGD_3	Eu sei a importância de um limite de crédito.	1	5	3,08	1,694
HGD_4	Eu sei como gerir a minha conta bancária.	1	5	3,38	1,717
HGD_5	Eu coloco dinheiro na minha conta poupança quando posso.	1	5	2,74	1,748
HGD_6	Eu conheço um adulto que me iria ajudar se eu tivesse uma emergência financeira.	1	5	4,18	1,391
HGD_7	Eu consulto o meu banco <i>online</i> para manter o controlo do meu dinheiro.	1	5	1,98	1,583
HGD_8	Eu conheço as vantagens e desvantagens de usar um cheque pré-datado ou pagamento com o cartão de crédito da loja.	1	5	2,23	1,653
HGD_9	Eu sei como encontrar uma casa segura e economicamente acessível.	1	5	3,68	1,531
HGD_10	Eu consigo calcular os custos ao mudar para uma casa nova, tais como os meus rendimentos, caução, valor da renda, existência de um fiador, eletrodomésticos e mobília.	1	5	3,44	1,550
HGD_11	Eu sei como preencher uma candidatura para ter apoio ao	3	5	2,70	1,626

	arrendamento de um apartamento.					
HGD_12	Eu sei como obter ajuda de emergência para pagar a água, eletricidade e contas de gás.	3	5	3,36	1,724	
HGD_13	Eu sei o que pode acontecer se não cumprir com o contrato de arrendamento.	1	5	4,23	1,345	
HGD_14	Eu sei explicar a importância de ter um seguro de arrendatário ou proprietário.	1	5	3,12	1,728	
HGD_15	Eu conheço um adulto com quem poderia viver uns dias ou semanas se eu precisasse.	1	5	4,26	1,396	
HGD_16	Eu conheço pelo menos um adulto que vive numa casa estável e segura e que me contacta regularmente, para além do meu gestor de caso ou outro profissional.	1	5	4,39	1,175	
HGD_17	Eu conheço um adulto que posso procurar para obter aconselhamento financeiro.	1	5	4,24	1,313	
HGD_18	Eu faço o plano de gastos que devo pagar todos os meses.	1	5	2,67	1,695	
HGD_19	Eu mantenho registos do dinheiro que recebo e das contas que pago.	1	5	2,82	1,727	
HGD_20	Eu sei o que me pode acontecer, segundo as leis do meu país, se for apanhado a conduzir sem seguro de carro ou carta de condução.	1	5	4,24	1,382	
HGD_21	Eu consigo explicar como podemos renovar a carta de condução ou o cartão de cidadão.	1	5	3,45	1,647	
HGD_22	Eu consigo calcular todos os custos do meu próprio carro, tais como registo, reparações, seguro e combustível.	1	5	2,68	1,816	
HGD_23	Eu sei como usar um transporte público para chegar onde eu preciso.	1	5	4,58	,962	

3.3. Análise da fidelidade das subescalas

O *alfa de Cronbach* dá-nos a correlação média entre todos os itens que compõem as subescalas. Os valores variam entre 0 e 1 e, embora sejam necessários diferentes níveis de fidelidade, dependendo da natureza e da finalidade da escala, Nunnally (1978, citado em Pallant, 2011) recomenda um nível mínimo de .70, no entanto, os valores de alfa dependem do número de itens da subescala.

Atendendo às subescalas em estudo, todas apresentam um valor de α de *Cronbach* considerado apropriado para o estudo, o que indica uma boa consistência interna para as três subescalas. Sendo que, a subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro é a escala com o valor de α mais elevado de ,91 considerada com fidelidade elevada.

Tabela 5. Fidelidade das subescalas

	Sub_CVD	Sub_CA	Sub_HGD
<i>Alfa de Cronbach</i>	,699	,780	,910

3.4. Análise da normalidade da amostra

Sendo uma amostra pequena, foi necessário testar a normalidade da distribuição da mesma. As variáveis género, idade e duração do acolhimento, foram analisadas tendo em conta as variáveis dependentes competências de vida diária, competências de autocuidado e competências de habitação e gestão do dinheiro.

Relativamente à subescala de competências de vida diária com o género, o teste *Shapiro-Wilk* apresenta um valor de significância inferior a .05 para o género masculino; a subescala testada com a idade, apresenta um valor de significância inferior a .05 nos 16 anos e, a mesma subescala em análise com a duração do acolhimento, apresenta um valor de significância inferior a .05 “há mais de 4 anos”.

A subescala de competências de autocuidado quando analisada com a idade, apresenta um valor de significância inferior a .05 para o feminino e masculino; relativamente à idade, apresenta um valor de significância inferior a .05 nos 16 e 20 anos, em relação à duração de acolhimento, indica um valor de significância inferior “há 2 anos” e “há mais de 4 anos”. A subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro não apresenta valores de significância inferiores a .05, sugerindo a utilização de testes paramétricos para esta subescala.

3.5. Análise de diferenças das subescalas em função do género, idade e duração do acolhimento

Foi analisada a existência de diferenças entre as variáveis dependentes: competências de vida diária, competências de autocuidado e competências de habitação e gestão de dinheiro com as variáveis género, idade e duração do acolhimento.

Para a análise das subescalas de competência de vida diária e competências de autocuidado com o género (teste de *Mann-Whitney*), com a idade e com a duração de acolhimento (teste de *Kruskal Wallis*) foram utilizados testes não-paramétricos. Para a análise da subescala competências de habitação e gestão do dinheiro com o género (teste T), com a idade e com a duração do acolhimento (teste ANOVA) foram utilizados testes paramétricos.

Utilizando o teste *Mann-Whitney* para amostras independentes, de forma a estudar a existência de diferenças significativas nas competências de vida diária e de autocuidado em função do género, verifica-se que o valor de $U=427,500$ para a subescala de competências de vida diária e $U=507,000$ para a subescala de competências de autocuidado, apresentando um nível de significância superior a .05, nas duas subescalas ($p=,256$; $p=,952$). Isto significa que, não existem diferenças estatisticamente significativas nos valores das subescalas de competências de vida diária e competências de autocuidado, entre os rapazes e as raparigas.

Tabela 6. Competências de vida diária e autocuidado em função do género

Género	Sub_CVD	Sub_CA
U de Mann-Whitney	427,500	507,000
Z	-1,136	-,061
p	,256	,952

Utilizando o teste de *Kruskal Wallis* para comparar as pontuações das variáveis competências de vida diária com os intervalos de idade, $\chi^2 (5, n=66)=3,86$, $p=.570$ este indica-nos que não existem diferenças estatisticamente significativas. Relativamente à subescala de competências de autocuidado com a idade $\chi^2 (5, n=66)=5,744$, $p=.332$ este indica-nos também que não existem diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 7. Competências de vida diária e autocuidado em função da idade

Idade	Sub_CVD	Sub_CA
Qui-quadrado	3,861	5,744
p	,570	,332
df	5	5

Utilizando o teste de *Kruskal Wallis* para comparar as pontuações da variável competências de vida diária em função da duração do acolhimento dos jovens, $\chi^2 (5,$

$n=66$)=2,48, $p=.780$ este indica-nos que não existem diferenças estatisticamente significativas. Testando a existência de diferenças na subescala de competências de autocuidado com a duração do acolhimento $\chi^2 (5, n=66)=5,79$, $p=.327$, os testes inferenciais permitem perceber que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões.

Tabela 8. Competências de vida diária e autocuidado em função da duração de acolhimento

Duração do acolhimento	Sub_CVD	Sub_CA
Qui-quadrado	2,477	5,789
p	,780	,327
df	5	5

Utilizando o teste T para amostras independentes, de forma a estudar a existência de diferenças significativas nas competências de habitação e gestão do dinheiro em função do género, verificou-se pontuações médias mais elevadas nos jovens do sexo masculino ($M=81,34$; $DP=16,62$) e pontuações mais baixas nas jovens do sexo feminino ($M=73,33$; $DP=24,11$). Os testes inferenciais permitem perceber que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões ($t(66)= - 1,555$; $p=0,68$).

Tabela 9. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função do género

	Género				Teste t		
	Masculino		Feminino		t	df	p
	M	DP	M	DP			
Sub_HGD	81,34	16,62	73,33	24,11	-1,555	63	0,68

Utilizou-se o teste ANOVA unifactorial para estudar as diferenças das competências de habitação e gestão do dinheiro em função da idade. Através da análise do teste de *Levene*, percebe-se que a igualdade das variâncias é assumida ($p=.080$). Através do teste verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões [$F(5)=1.101$; $p=.370$].

Tabela 10. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função da idade

Sub_HGD	df	F	p
Entre grupos	5	1.101	.370

Utilizou-se o teste ANOVA unifactorial para estudar as diferenças das competências de habitação e gestão do dinheiro em função da duração do acolhimento. Através da análise do teste de *Levene*, percebe-se que a igualdade das variâncias é assumida ($p=.286$) verificou-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões [$F(5)=1.355$; $p=.255$].

Tabela 11. Competências de habitação e gestão do dinheiro em função da duração do acolhimento

Sub_HGD	Df	F	p
Entre grupos	5	1.355	.255

Discussão dos resultados

Considerando a apresentação e análise dos resultados, após a tradução da Escala de Competências de Vida, os resultados da entrevista de reflexão falada resultam de alterações a nível de construto e estrutura. Começando pela subescala de competências de vida diária, o item 17 “Eu sei passar a ferro” foi acrescentado, não fazendo parte do CLS, no entanto, é uma das tarefas que os jovens fazem nos apartamentos de autonomização, com supervisão dos técnicos e, por isso, foi considerado. O item 6 “Eu sei como obter o seguro de saúde quando for maior que 18 anos” da subescala de competências de autocuidado foi suprimido, uma vez que, é uma prática não usual em Portugal, assim como, o item 9 da mesma subescala, em que houve necessidade de alterar os construtos adaptando-os à nossa cultura, dividindo-se em três itens para uma melhor compreensão dos jovens. Relativamente ao item 10 “Eu consigo calcular os custos ao mudar para uma casa nova, tais como depósitos, rendas utilitários e mobiliário”, da subescala de competências de habitação e gestão do dinheiro, este foi alterado, igualmente, para uma maior e melhor compreensão por parte dos jovens.

Uma vez que, estudos sobre a promoção da autonomia, desenvolvimento de competências de vida e do processo de autonomização durante o acolhimento do jovem são escassos (Sousa, 2015), a tradução deste instrumento, assim como a sua adaptação são de interesse, apesar de ser um estudo preliminar em construção. Este instrumento será importante e facilitador para, os jovens e técnicos, perceberem as fragilidades e pontos fortes dos jovens no seu processo de desenvolvimento de autonomia e competências de vida.

Atendendo agora à descrição da amostra em estudo, embora com uma pequena predominância, destacam-se as jovens do género feminino (51,5%), relativamente aos jovens género masculino (48,5%) em concordância com os dados da CASA 2015. Relativamente à escolaridade, os jovens apresentam uma taxa de insucesso escolar, entendida como retenções, significativa de 78,8%, sendo destacado também como uma problemática no Relatório CASA 2015 (2016).

Relativamente ao motivo do acolhimento, os jovens destacam as problemáticas familiares (36,4%) como sendo a maior causa, seguida do mau comportamento (10,6%). Estes resultados não vão de encontro aos resultados destacados pelo Relatório CASA 2015 (2016) que, apresenta com maior percentagem, 60% das situações, a falta de supervisão e acompanhamento familiar, seguindo-se por 33% das situações com

exposição a modelos parentais desviantes. De uma forma geral, os jovens podem entender problemáticas familiares na sua generalidade, como sendo negligência parental, falta de supervisão e exposição a modelos parentais desviantes, entre outros.

Para a maioria dos jovens nesta amostra, a sua saída do acolhimento institucional será por conquistarem a sua independência/estabilidade (30,3%) para além de atingirem a maioridade (19,7%), assim como apresenta o Relatório CASA 2015 (2016), os jovens têm como meta transitar para a vida independente, assim que reúnam todas as condições necessárias para tal.

Relativamente à Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016) verifica-se que na presente amostra, o *alfa de Cronbach* para as subescalas competências de vida diária, apresenta-se num valor de .699, competências de autocuidado, apresenta-se num valor de .780 e, para a subescala de habitação e gestão do dinheiro, esta apresenta uma valor de α de .910, o que indicam uma boa consistência interna para as três subescalas, principalmente para a subescala de habitação e gestão do dinheiro.

Considerando a análise descritiva dos itens das subescalas, na subescala de competências de vida diária, a média de resposta entre os itens é de 4,25, que variam entre o 1 e o 5, no entanto, o item 15 varia entre o 2 e o 5 e, os itens 1, 2 e 4, variam entre o 3 e o 5, correspondente à escala de *likert* de 1 a 5.

Os itens com médias superiores à média de resposta dizem respeito ao saber aceder e usar a internet, enquanto que, um dos itens com média inferior é o item 10 “Quando vou às compras de comida, eu faço uma lista e comparo preços” que não vai de encontro com os resultados de Pires (2011), em que as jovens vão às compras e optam por comprar produtos alimentares mais económicos, quando comparados os preços. O segundo item com pontuação inferior à média de respostas é o item 18 “Eu sei como usar um extintor”, que sugere que os jovens não têm conhecimento de como se deve usar um extintor em caso de emergência. Relativamente à subescala de competências de autocuidado, é de salientar que, esta foi a subescala com uma média de resposta entre os itens mais elevada de 4,27. Os jovens apresentam valores de resposta superiores à média para esta subescala, relativamente a hábitos de higiene pessoal e formas de se protegerem de doenças sexualmente transmissíveis, o que vem em conformidade com os resultados de Pires (2011), no entanto, apenas com raparigas, que as jovens têm hábitos de higiene pessoais, nomeadamente antes de irem para a cama, como escovarem os dentes. Relativamente aos itens destacados com valores inferiores à

média nesta subescala, o item 5, o 3 e o 8, estes podem ser considerados como fragilidades dos jovens na área familiar, com o desconhecimento da história médica da sua família e competências como marcar uma consulta médica ou dentária e aceder a medidas de apoio da Segurança Social, que são consideradas como competências de grande importância para o processo de autonomização.

A subescala de habitação e gestão do dinheiro, foi a subescala com uma média de respostas entre os itens mais baixa de 3,36. Os itens com pontuação média mais baixa são o item 8 “Eu conheço as vantagens e desvantagens de usar um cheque pré-datado ou pagamento com o cartão de crédito da loja” e o item 18 “Eu faço o plano de gastos que devo pagar todos os meses”. No item 8, os jovens podem não ter conhecimento destes construtos, e por isso, a razão do valor médio baixo, no entanto, o item 18 vai de encontro com o estudo de Sousa (2015) em que os jovens apresentam uma percentagem de 42,9% abaixo da média, no que diz respeito às competências relacionadas com a gestão do dinheiro, indicando assim, algumas fragilidades nesta dimensão. Faz-se perceber que os jovens talvez encarem esta área como distante, uma vez que, o motivo de saída do acolhimento com maior percentagem é conquistarem a sua independência/estabilidade (30,3%) não vai de encontro com o nível de conhecimento nestas competências de habitação e gestão do dinheiro que são fundamentais para a sua integração social e autonomização.

As variáveis independentes analisadas foram o género, a idade e a duração do acolhimento.

Relativamente à análise de diferenças, verifica-se que não existem diferenças significativas das subescalas de competências de vida diária, autocuidado e habitação e gestão do dinheiro, em função do género, da idade e da duração do acolhimento nesta amostra. Tendo em conta que estas subescalas se inserem na autonomia funcional, estes resultados não vão de encontro com os estudos de Fleming (2005) em que se verifica que aos 16-17 anos, os rapazes apresentam um nível de autonomia superior ao das raparigas e, a autora sugere que estes resultados estão associados à desobediência aos pais, por parte dos rapazes, e por parte das raparigas, relacionados com a vinculação e de estas mostrarem-se mais suscetíveis às regras impostas pelos pais a fim de manterem as relações de proximidade. No entanto, existem outros estudos que não apresentam diferenças significativas entre o género (Neves, 2011).

No entanto, verificou-se que, na subescala de habitação e gestão do dinheiro, em função do género, apesar de não existirem diferenças estatisticamente significativas,

jovens do sexo masculino apresentam pontuações médias mais elevadas relativamente às jovens do sexo feminino, paralelamente ao estudo de Pires (2011) com jovens do sexo feminino e que apresentam conhecimentos positivos nesta dimensão e, em conformidade com o estudo de Neve (2011), em que os rapazes apresentam um valor médio de autonomia funcional, superior ao das raparigas.

Conclusão

No estudo em análise, não se encontram diferenças estatisticamente significativas em relação ao género, idade e duração do acolhimento tendo em conta as subescalas de *competências de vida diária*, *competências de autocuidado* e *competências de habitação e gestão do dinheiro*. O desenvolvimento destas competências fazem parte do processo de autonomização do jovem adulto. No entanto, a autonomia desenvolve-se de maneira diferente tendo em conta o género e estando também correlacionada com a idade. Não querendo dizer que um jovem atingido a maioridade está apto a viver sozinho, mas sim que depende de um processo de preparação e capacitação do jovem acolhido, de acordo com as suas necessidades e do seu bem-estar psicológico (Sousa, 2015).

Sendo a autonomização o final do processo de desenvolvimento da autonomia, é importante que o processo de autonomização se inicie assim que a criança ou jovem entre no sistema de acolhimento e não apenas na idade do jovem adulto. Uma vez que, o projeto de vida “Autonomização” apresenta maior percentagem entre os jovens, é importante a orientação voltada para a promoção da autonomia. Uma vez que, a autonomia comportamental abrange tarefas funcionais, as instituições de acolhimento devem potenciar ambientes de vida com base na estabilidade relacional, funcional e instrumental de maneira a prepararem as crianças e jovens para os desafios que os processos de transição acarretam. Relativamente ao desenvolvimento de competências de vida, pode-se concluir que os jovens em acolhimento, apresentam mais fragilidades nas competências de *habitação e gestão do dinheiro*, do que nas competências *diárias de vida* e competências de *autocuidado*, posto isto, é importante salientar que o treino de competências é um processo de aprendizagem em que o jovem vai beneficiar dele, futuramente, no seu processo de autonomização. As competências com um maior nível de desenvolvimento de autonomia, devem ser destacadas aos jovens para que estes reflitam sobre as competências de vida essenciais, favorecendo na identificação de objetivos.

Mesmo que os jovens saiam das instituições tanto por autonomização ou por reintegração familiar, é importante a existência de um acompanhamento contínuo para lidarem com situações do quotidiano ou, no caso de haver reintegração familiar, os elementos da família não tiveram reestruturação, logo será importante o jovem continuar a ser acompanhado. Em Portugal, os espaços de autonomização foram criados

para que os jovens tenham possibilidade de apreenderem e treinarem as competências de vida, necessárias para o desenvolvimento da autonomia, no entanto, é ainda uma resposta social escassa, tendo em conta o número de jovens em sistema de acolhimento.

Relativamente às limitações do estudo, nos procedimentos a realizar inicialmente, estava planeada a retrotradução da escala para assegurar a fidelidade em termos de língua e a adequação à população e cultura, no entanto, esta não foi realizada pela ausência de um profissional que a assegura-se. Depois deste passo, estava também planeado apresentarmos a escala a um grupo de jovens e estes expressarem oralmente o que entendiam por cada item, para assegurar a validade de conteúdo. Este passo não foi desenvolvido para passarmos diretamente à fase da aplicação, no entanto, foi feita uma entrevista de reflexão falada com técnicos especialistas que acompanham os jovens de perto.

Atendendo ao número reduzido da amostra, pelo difícil acesso a estes contextos, pela falta de disponibilidade por parte das instituições e, pela faixa etária muito particular, esta não nos permitiu avançar com confiança com a análise fatorial da escala em estudo, programada inicialmente, uma vez que a amostra na prática é questionável. Atendendo também à escassez de estudos com estas dimensões não nos permite realizar comparações para atestar os presentes resultados.

Sendo um estudo preliminar, e considerando a existência de poucos estudos que relacionem estas competências de vida em função do género, idade e duração do acolhimento, seria interessante, a nível académico e prático, aumentar o número da amostra e criar um grupo de controlo com jovens dos 16 aos 21 anos, que não estejam em sistema de acolhimento para perceber se existem diferenças significativas.

Referências bibliográficas

- Almeida, A., & Miguel, I. (2010). Representações sociais da adolescência. In Fonseca (ed), *Crianças e Adolescentes Uma abordagem multidisciplinar* (pp. 197-222). Coimbra: Almedina.
- Alvarez, F., Carvalho, I. & Baptista, M. (2014). Adolescentes em contexto institucional. In Mendes, T. & Santos, P. (orgs.), *Acolhimento de crianças e jovens em perigo* (pp. 49-71). Lisboa: Climepsi.
- Ansell, D., Morse, J., Nollan, K., & Hoskins, R. (2004). Life Skills Guidebook. *Casey Family Programs*, 1-194.
- Carvalho, M. & Cruz, H. (2015). Transições juvenis num contexto de (pós-)acolhimento. In Carvalho, M., Cruz, H. & Salgueiro, A. (coords.), *Transições Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição* (pp. 4-13). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clemente, A. (2013). *A transição para uma vida fora da instituição: jovens a caminho da autonomia*. Dissertação de Mestrado Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Daining, C., & DePanfilis, D. (2007). Resilience of young in transition from out-of-home care to adulthood. *children and Young Services Review*, 29, 1158-1178.
- Estefania, M. (2009). El tránsito a la vida adulta de los jóvenes en dificultad social: la incidência de la intervención socioeducativa y la perspectiva de profesionales y empresários. *Revista de Educación*, 327-352.
- Fleming, M. (2005). Adolescent Autonomy: Desire, Achievement and Disobeying Parents between Early and Late Adolescence. *Australian Journal of Education and Development Psychology*, 5, 1-16.
- Fortin, M. F. (2009). *Fundamentos e etapas do processo de investigação*. Loures, Lusodidacta.
- Garrett, L. (2000). Money management and students. *DollarSense*, 2.
- Gaspar, J. P. (2014). *Os desafios da autonomização: estudo compreensivo dos processos de transição para diferentes contextos de vida, na perspetiva de adultos e jovens adultos ex-institucionalizados*. Tese de Doutoramento em Psicologia da Educação, Coimbra, Portugal.
- Gullov, E. (2011). Welfare and Self Care: Institutionalized Visions for a Good Life in Danish Day-care Centres. *Anthropology in Action*, 18(3), 21-32.

- Gomes, J. (2013). “Des”institucionalização – um processo’s’ de autonomia’s’. Dissertação de Mestrado em Educação e Proteção de crianças e jovens em risco, Instituto Politécnico, Portalegre, Portugal.
- Graça, J., Calheiros, M. M. & Martins, A. (2010). Adaptação do Questionário de Autonomia nos Adolescentes para a língua portuguesa. *Laboratório de Psicologia*, 2 (8), 237-250.
- Instituto de Segurança Social (2016). *CASA - Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens em 2015*. Lisboa, Instituto de Segurança Social, I.P.
- Klontz, B., Pacifici, C., White, L. & Nelson, C. (2011). The Effectiveness of an Interactive Multimedia Psychoeducational Approach to Improve Financial Competence in At-Risk Youth: A Pilot Study. *The Journal of Financial Therapy*, 2(2), 41-67.
- Life Skills for Independent Living*, 20(7).
- Lourenço, A. (2014). *Avaliação do Projeto “Casa de Pré-Autonomia” desenvolvido com Jovens Institucionalizadas*. Dissertação de Mestrado Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, Portugal.
- Martins, P. C. (2004). Proteção de crianças e jovens em itinerários de risco representações sociais, modos e espaços. Tese de doutoramento em Estudos da Criança Braga: Universidade do Minho.
- Martins, S. (2015). *Processo de autonomização dos jovens através do apartamento de autonomização – programa de residência e apoio à integração de adolescentes*. Dissertação de Mestrado em Serviço Social, Faculdade de Ciências Sociais Educação e Administração, Lisboa, Portugal.
- McCall, R. & Groark, C. (2015). Research on Institutionalized Children: Implications for International Child Welfare Practitioners and Policymakers. *International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation*, 4(2), 142-159.
- Monteiro, N., Nascimento, J., Montesano, F. & Farias, M. (2013). Competência, problemas internalizantes e problemas externalizantes em quatro grupos de adolescentes. *Psicologia*, 18(3), 427-436.
- Mota, C. P. & Matos, P. M. (2008). Adolescência e Institucionalização numa Perspectiva de Vinculação. *Psicologia & Sociedade*, 20(3), 367-377.
- Neves, M. (2011). *Autonomia e Satisfação com a Vida em Jovens Institucionalizados*. Dissertação de mestrado Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra, Portugal.

- Nollan, K., Wolf, M., Ansell, D., Burns, J. Barr, L., Copeland, W. & Paddock, G. (2000). Ready or Not: Assessing Youth's Preparedness for Independent Living. *Child Welfare*, 79(2), 159-176.
- Noom, M. J., Dekovic, M., & Meeus, W. (2001). Conceptual analysis and measurement of adolescent autonomy. *Journal of Youth and Adolescence*, 30(5), 577-595. doi: 10.1023/A:1010400721676.
- Noom, M. J., Winter, M. & Korf, D. (2008). The care-system for homeless youth in the Netherlands: Perceptions of youngsters through a peer research approach. *Adolescence*, 43(170), 303-316.
- Pallant, J. (2011). *SPSS Survival Manual*. (4^a ed.). Allen & Unwin: Australia.
- Pinheiro, M. (2004). O desenvolvimento da transição para o Ensino Superior: o princípio depois de um fim. *Aprender*, 29, 9-20.
- Pinheiro, M., Velho, C., Palaio, C., Santos, L., Fadigas, P., Santos, S., Guerra, C., Oliveira, J. & Guerra, P. (2015). Estrutura de Apoio e Acompanhamento da Casa do Canto. In Carvalho, M., Cruz, H. & Salgueiro, A. (coords.), *Transições Desafios e práticas no acolhimento de jovens em instituição* (pp. 14-45). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Pires, S. (2011). *A promoção da Autonomia em Jovens Institucionalizados*. Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre, Escola Superior de Bragança, Bragança, Portugal.
- Sousa, R. (2015). *Desenvolvimento de competências de vida e os processos de autonomização em Lares de Infância e Juventude*. Dissertação de Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação e à Faculdade de Economia, Coimbra, Portugal.
- Ruiz, M. & Estefania, M. (2001). Competencias para la intervención socioeducativa com jóvenes en dificultad social. *Rede de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal*, 21(1), 179-200.
- Tavares, J., Pereira, A., Gomes, A. Monteiro, S. & Gomes, A. (2007). Desenvolvimento humano. In *Manual de Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem* (pp. 83-90). Porto: Porto Editora.
- Veloso, C. (2014). *Lares de Infância e Juventude: contributos para a autonomia*. Tese de Mestrado Instituto Politécnico de Viseu, Viseu, Portugal.
- Velarde, M. C. C. & Martínez U., P. (2008). Perspectiva temporal futura en adolescentes institucionalizados. *Revista de Psicologia*, XXVI(2), 256-276.

Young, A. & Pearce, S. (2013). A beginner's guide to Factor Analysis: Focusing on Exploratory Factor Analysis. *Tutorials in Quantitative Methods for Psychology*. 9(2), p. 79-94.

Anexo I
Tradução do *Casey Life Skills*

Escala de Competências de Vida
(Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016)

Nome: _____

Data: ____/____/____

Idade: _____ **Sexo:** M ___ F ___

Instruções de preenchimento

Cada uma das seguintes afirmações que se seguem servem para avaliar as suas competências de autonomia de vida. Não há respostas certas ou erradas, pois todas são possíveis. Há apenas a sua resposta. Leia cuidadosamente cada uma das afirmações e responda de forma verdadeira, espontânea e rápida a cada uma delas. Assinale com uma cruz (x) no quadrado respetivo aquela que pensa que mais se adequa às suas competências de vida diárias.

Para responder tenha em atenção a escala: 1 – Não; 2 – A maioria das vezes não, 3 – Às vezes; 4 – A maioria das vezes sim; 5 – Sim

Competências de vida

Daily Living - inclui áreas de competências diárias, como nutrição, planeamento das ementas, compras de supermercado, preparação das refeições, limpeza da cozinha, gestão da casa e segurança, crenças sobre o dinheiro, poupanças, créditos bancários, orçamento/plano de gastos, consumos, tempos de lazer, e questões legais.

As seguintes afirmações são como eu

Eu sei onde ir para usar a Internet.

I know where to go to get on the Internet.

Eu consigo encontrar o que quero na Internet.

I can find what I need on the

<i>Internet.</i>	
Eu sei como usar a minha conta de email. <i>I know how to use my email account.</i>	
Eu sei criar, guardar, imprimir e enviar documentos do computador. <i>I can create, save, print and send computer documents.</i>	
Eu conheço os riscos de me encontrar com uma pessoa que conheci online. <i>I know the risks of meeting someone in person that I met online.</i>	
Eu não faria publicações de fotografias ou mensagens se eu pensasse que iriam magoar alguém. <i>I would not post pictures or messages if I thought it would hurt someone's feelings.</i>	
Se alguém me enviar mensagens online que me façam sentir mal ou com medo, eu vou saber o que fazer ou a quem contar. <i>If someone sent me messages online that made me feel bad or scared, I would know what to do or who to tell.</i>	
Eu conheço pelo menos um adulto, para além do técnico de gestor de caso, que iria atender um telefonema meu a meio da noite se eu tivesse uma emergência. <i>I know at least one adult, other than my worker, who would take my call in the middle of the night if I had an</i>	

<i>emergency.</i>	
Um adulto que eu confio, para além do técnico de gestor de caso, contacta-me para saber como eu estou regularmente. <i>An adult I trust, other than my worker, checks in with me regularly.</i>	
Quando vou às compras de comida, eu faço uma lista e comparo preços. <i>When I shop for food, I take a list and I compare prices.</i>	
Eu consigo fazer refeições com ou sem receita. <i>I can make meals with or without using a recipe.</i>	
Eu penso sobre o que como e qual o impacto na minha saúde. <i>I think about what I eat and how it impacts my health.</i>	
Eu percebo como devo ler rótulos de produtos alimentares para ver a quantidade de gordura, açúcar, sal e calorias dos alimentos. <i>I understand how to read food product labels to see how much fat, sugar, salt, and calories the food has.</i>	
Eu sei como lavar na máquina a minha própria roupa. <i>I know how to do my own laundry.</i>	
Eu mantenho o espaço onde vivo limpo. <i>I keep my living space clean.</i>	

<p>Eu conheço os produtos que devo usar para limpar a casa de banho e a cozinha.</p> <p><i>I know the products to use when cleaning the bathroom and kitchen.</i></p>	
<p>Eu sei como usar um extintor.</p> <p><i>I know how to use a fire extinguisher.</i></p>	
<p>Observações:</p>	
<p>Competências de auto-cuidado</p> <p>Self Care - inclui áreas de competências que promovam o desenvolvimento físico e emocional saudável. Este domínio inclui higiene pessoal, saúde, álcool, drogas e tabaco, sexualidade e relacionamentos.</p>	
<p>Eu consigo cuidar dos meus próprios ferimentos ligeiros e doenças.</p> <p><i>I can take care of my own minor injuries and illnesses.</i></p>	
<p>Eu consigo obter cuidados médicos e dentários quando preciso.</p> <p><i>I can get medical and dental care when I need it.</i></p>	
<p>Eu sei como marcar as minhas consultas médicas e dentárias.</p> <p><i>I know how to make my own medical and dental appointments.</i></p>	
<p>Eu sei quando devo ir às urgências em vez de ir ao consultório médico.</p> <p><i>I know when I should go to the emergency room instead of the doctor's office.</i></p>	
<p>Eu conheço a minha história médica</p>	

<p>familiar.</p> <p><i>I know my family medical history.</i></p>	
<p>Eu sei como obter o seguro de saúde quando for maior de 18 anos.</p> <p><i>I know how to get health insurance when I am older than 18.</i></p>	
<p>Eu tenho pelo menos um adulto de confiança que me iria visitar se eu estivesse no hospital.</p> <p><i>I have at least one trusted adult who would visit me if I were in the hospital.</i></p>	
<p>Tenho pelo menos um adulto em quem confio que legalmente pode tomar decisões médicas por mim e falar por mim se estiver incapaz de o fazer.</p> <p><i>There is at least one adult I trust who would be legally allowed to make medical decisions for me and advocate for me if I was unable to speak for myself.</i></p>	
<p>Eu sei como posso obter medidas de apoio a que me posso candidatar tanto de segurança social, médica Temporary Assistance for Needy Families (TANF), e Educação e Trauning Vouchers (ETV).</p> <p><i>I know how to get the benefits I am eligible for, such as Social Security,</i></p>	

<p><i>Medicaid, Temporary Assistance for Needy Families (TANF), and Education and Training Vouchers (ETV).</i></p>	
<p>Eu tomo banho diariamente. <i>I bathe (wash up) daily.</i></p>	
<p>Eu escovo os meus dentes diariamente. <i>I brush my teeth daily.</i></p>	
<p>Eu sei como ficar longe de situações que me possam prejudicar. <i>I know how to get myself away from harmful situations.</i></p>	
<p>Eu tenho para onde ir quando me sinto inseguro. <i>I have a place to go when I feel unsafe.</i></p>	
<p>Eu consigo recusar um avanço sexual. <i>I can turn down a sexual advance.</i></p>	
<p>Eu sei as formas de me proteger de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST). <i>I know ways to protect myself from sexually transmitted diseases (STDs).</i></p>	
<p>Eu sei como prevenir engravidar ou engravidar outra pessoa. <i>I know how to prevent getting pregnant or getting someone else</i></p>	

<i>pregnant.</i>	
Eu sei onde ir para obter informação sobre sexo ou gravidez. <i>I know where to go to get information on sex or pregnancy.</i>	
Observações:	
<p>Competências de Relacionamento e Comunicação</p> <p><i>Relationships and Communication</i> - Respeitante ao desenvolvimento e manutenção de relacionamentos saudáveis, conhecimento cultural e ligação permanente com cuidadores adultos.</p>	
Eu consigo falar por mim próprio. <i>I can speak up for myself.</i>	
Eu sei como agir em situações sociais ou profissionais. <i>I know how to act in social or professional situations.</i>	
Eu sei como respeitar pessoas com diferentes crenças, opiniões e culturas. <i>I know how to show respect to people with different beliefs, opinions, and cultures.</i>	
Eu consigo descrever a minha identidade racial e étnica. <i>I can describe my racial and ethnic identity.</i>	
Eu consigo explicar a diferença entre orientação sexual e identidade de	

<p>género.</p> <p><i>I can explain the difference between sexual orientation and gender identity.</i></p>	
<p>Eu tenho amigos com quem gosto de estar que me ajudam a sentir apreciado e com valor.</p> <p><i>I have friends I like to be with who help me feel valued and worthwhile.</i></p>	
<p>Eu sou parte de uma família e nós cuidamos uns dos outros.</p> <p><i>I am a part of a family and we care about each other.</i></p>	
<p>Eu consigo entrar em contacto com pelo menos um membro da família quando eu quero.</p> <p><i>I can get in touch with at least one family member when I want to.</i></p>	
<p>Eu tenho amigos ou família com quem estar nas férias e em ocasiões especiais.</p> <p><i>I have friends or family to spend time with on holidays and special occasions.</i></p>	
<p>Eu sei que posso depender pelo menos de um adulto quando eu sair do acolhimento.</p> <p><i>I know at least one adult I can</i></p>	

<i>depend on when I exit care.</i>	
<p>Eu conheço pelo menos um adulto, que pode ser avô/avó, tia ou tio dos meus filhos agora ou do meus futuros filhos.</p> <p><i>I know an adult who could be a grandparent, aunt or uncle to my children now or my future children.</i></p>	
<p>Os meus relacionamentos são livres de agressões físicas tais como, bater, esbofetear e agressões verbais, como humilhar, ser gozado ou insultado.</p> <p><i>My relationships are free from hitting, slapping, shoving, being made fun of, or name calling.</i></p>	
<p>Eu sei os sinais de um relacionamento abusivo.</p> <p><i>I know the signs of an abusive relationship.</i></p>	
<p>Eu sei qual é o objetivo do meu acolhimento.</p> <p><i>I know what my legal permanency goal is.</i></p>	
<p>Eu tenho informação sobre os membros da minha família.</p> <p><i>I have information about my family members.</i></p>	
Eu penso sobre como as minhas	

<p>escolhas têm impacto nos outros.</p> <p><i>I think about how my choices impact others.</i></p>	
<p>Eu consigo lidar com a raiva sem magoar os outros ou danificar coisas.</p> <p><i>I can deal with anger without hurting others or damaging things.</i></p>	
<p>Eu mostro aos outros que me preocupo com eles.</p> <p><i>I show others that I care about them.</i></p>	
<p>Eu mantenho registos do dinheiro que recebo e das contas que pago.</p> <p><i>I keep records of the money I am paid and the bills I pay.</i></p>	
<p>Eu sei o que pode acontecer no meu país, se for apanhado a conduzir sem seguro de carro ou carta de condução.</p> <p><i>I know what happens in my state if I am caught driving without car insurance or a driver's license.</i></p>	
<p>Eu consigo explicar como podemos renovar a carta de condução ou o cartão de cidadão.</p> <p><i>I can explain how to get and renew a driver's license or state ID card.</i></p>	
<p>Eu consigo calcular todos os custos do meu próprio carro, tais como registo, reparações, seguro e combustível.</p> <p><i>I can figure out all the costs of car ownership, such as registration, repairs, insurance, and gas.</i></p>	
<p>Eu sei como usar um transporte</p>	

<p>público para chegar onde eu preciso. <i>I know how to use public transportation to get where I need to go.</i></p>	
<p>Habitação e Gestão de Dinheiro</p> <p><i>Housing & Money Management</i> - inclui habitação, uso transportes, crenças sobre o dinheiro, poupança, imposto de renda, serviços bancários e de crédito, orçamentos/ planos de gastos, competências de trabalho e objetivos.</p>	
<p>Eu compreendo o funcionamento das taxas de juro nos empréstimos ou compras com cartão de crédito. <i>I understand how interest rates work on loans or credit purchases.</i></p>	
<p>Eu percebo as desvantagens de fazer compras com o meu cartão de crédito. <i>I understand the disadvantages of making purchases with my credit card.</i></p>	
<p>Eu sei a importância de um limite de crédito. <i>I know the importance of a good credit score.</i></p>	
<p>Eu sei como equilibrar a minha conta bancária. <i>I know how to balance my bank account.</i></p>	
<p>Eu coloco dinheiro na conta poupança quando posso. <i>I put money in my savings account when I can.</i></p>	
<p>Eu conheço um adulto que me iria ajudar se eu tivesse uma emergência financeira. <i>I know an adult who would help me if I had a financial emergency.</i></p>	
<p>Eu uso o meu banco online para</p>	

<p>manter o controlo do meu dinheiro. <i>I use online banking to keep track of my money.</i></p>	
<p>Eu conheço as vantagens e desvantagens de usar um cheque pré-datado ou pagamento com o cartão de crédito da loja. <i>I know the advantages and disadvantages of using a check cashing or payday loan store.</i></p>	
<p>Eu sei como encontrar uma casa segura e economicamente acessível. <i>I know how to find safe and affordable housing.</i></p>	
<p>Eu consigo calcular os custos de mudar para uma casa nova, tais como depósitos, rendas, utilitários e mobiliário. <i>I can figure out the costs to move to a new place, such as deposits, rents, utilities, and furniture.</i></p>	
<p>Eu sei como preencher uma candidatura para o arrendamento de um apartamento. <i>I know how to fill out an apartment rental application.</i></p>	
<p>Eu sei como obter ajuda de emergência para pagar a água, eletricidade e contas de gás. <i>I know how to get emergency help to pay for water, electricity, and gas bills.</i></p>	
<p>Eu sei o que pode acontecer se quebrar o contrato de arrendamento. <i>I know what can happen if I break my rental lease.</i></p>	
<p>Eu consigo explicar porque as</p>	

<p>peessoas precisam de seguros de arrendatário ou proprietário. <i>I can explain why people need renter's or homeowner's insurance.</i></p>	
<p>Eu conheço um adulto com quem poderia viver uns dias ou semanas se eu precisasse. <i>I know an adult I could live with for a few days or weeks if I needed to.</i></p>	
<p>Eu conheço pelo menos um adulto que me contacta regularmente, para além do meu gestor de caso ou outro profissional, que vive numa casa estável e segura. <i>There is at least one adult that I have regular contact with, other than my case manager or other professional, who lives in stable and safe housing.</i></p>	
<p>Eu conheço um adulto que posso procurar para obter aconselhamento financeiro. <i>I know an adult I can go to for financial advice.</i></p>	
<p>Eu faço o plano de gastos que devo pagar todos os meses. <i>I plan for the expenses that I must pay each month.</i></p>	
<p>Eu mantenho registos do dinheiro que recebo e das contas que pago. <i>I keep records of the money I am paid and the bills I pay.</i></p>	
<p>Eu sei o que pode acontecer no meu país, se for apanhado a conduzir sem seguro de carro ou carta de condução. <i>I know what happens in my state if I</i></p>	

<i>am caught driving without car insurance or a driver's license.</i>	
<p>Eu consigo explicar como podemos renovar a carta de condução ou o cartão de cidadão.</p> <p>I can explain how to get and renew a driver's license or state ID card.</p>	
<p>Eu consigo calcular todos os custos do meu próprio carro, tais como registo, reparações, seguro e combustível.</p> <p><i>I can figure out all the costs of car ownership, such as registration, repairs, insurance, and gas.</i></p>	
<p>Eu sei como usar um transporte público para chegar onde eu preciso.</p> <p><i>I know how to use public transportation to get where I need to go.</i></p>	
Work and Study Life - Trabalho e Estudos	
<p>Eu sei como elaborar um currículo.</p> <p><i>Youth knows how to develop a resume.</i></p>	
<p>Eu sei como preencher um formulário de emprego.</p> <p><i>Youth knows how to fill out a job application.</i></p>	
<p>Eu sei como me preparar para uma entrevista de emprego.</p> <p><i>Youth knows how to prepare for a job interview.</i></p>	
<p>Eu sei o que significam as informações no recibo do salário.</p> <p><i>Youth knows what the information on a pay stub means.</i></p>	

<p>Eu posso preencher um formulário de isenção (W-4) da folha de pagamento quando conseguir um emprego.</p> <p><i>Youth can fill out a W-4 payroll exemption form when they get a job.</i></p>	
<p>Eu sei quais são os direitos dos trabalhadores.</p> <p><i>Youth knows what employee benefits are.</i></p>	
<p>Eu sei o que é assédio sexual e discriminação.</p> <p><i>Youth knows what sexual harassment and discrimination are.</i></p>	
<p>Eu sei as razões pelas quais os contactos pessoais são importantes para arranjar emprego.</p> <p><i>Youth knows the reasons why their personal contacts are important for finding a job.</i></p>	
<p>Eu sei como obter os documentos que preciso para o trabalho, como o cartão de Segurança Social, certidão de nascimento, etc.</p> <p><i>Youth knows how to get the documents they need for work, such as their Social Security card, birth certificate.</i></p>	

<p>Eu sei como e quando posso ver o meu registo de saúde/bem-estar infantil ou registos de justiça juvenil.</p> <p><i>Youth knows how and when they can see their child welfare or juvenile justice records.</i></p>	
<p>Eu conheço um adulto que irá comigo se eu precisar mudar de escola.</p> <p><i>Youth knows an adult who will go with them if they need to change schools.</i></p>	
<p>Eu sei como obter os serviços de psicologia na minha escola.</p> <p><i>Youth knows how to get help from their schools mental health services.</i></p>	
<p>Eu sei onde posso obter ajuda para preencher um formulário de imposto de rendimentos.</p> <p><i>Youth knows where they can get help with an income tax form.</i></p>	
<p>Eu tenho um adulto na minha vida que se preocupa a cerca de como estou na escola e no trabalho</p> <p><i>Youth has an adult in their life who cares about how they are doing at school or work.</i></p>	

<p>Eu aceito receber críticas e orientações na escola ou no trabalho sem perder o controlo.</p> <p><i>Youth can take criticism and direction at school or work without losing their temper.</i></p>	
<p>Eu sei como preparar-me para os exames e/ou apresentações</p> <p><i>Youth knows how to prepare for exams and/or presentations.</i></p>	
<p>Eu sei onde posso obter tutoria ou outro tipo de ajuda com os trabalhos escolares.</p> <p><i>Youth knows where they can get tutoring or other help with school work.</i></p>	
<p>Eu revejo o meu trabalho à procura de erros.</p> <p><i>The youth looks over their work for mistakes.</i></p>	
<p>Eu chego à escola ou ao trabalho a horas</p> <p><i>The youth gets to school or work on time.</i></p>	
<p>Eu faço o meu trabalho bem e a tempo.</p> <p><i>The youth gets their work done and turned in on time.</i></p>	
<p>Career and Education Planning - Planeamento da Carreira e</p>	

Educação	
<p>Eu sei como encontrar estágios relacionados com o trabalho.</p> <p><i>I know how to find work-related internships.</i></p>	
<p>Eu sei como encontrar informação sobre formação profissional.</p> <p><i>I know where to find information about job training.</i></p>	
<p>Eu consigo explicar os benefícios de fazer trabalho voluntário.</p> <p><i>I can explain the benefits of doing volunteer work.</i></p>	
<p>Recentemente conversei com um adulto que trabalha num emprego que eu gostaria de ter.</p> <p><i>I have recently talked to an adult who works in a job I would like to have.</i></p>	
<p>Eu sei que tipo de educação (faculdade, escola profissional) eu preciso para o trabalho que eu quero fazer.</p> <p><i>I know what type (college, trade school) education I need for the work I want to do.</i></p>	
<p>Eu sei como entrar na escola, formação ou trabalho que eu quero</p>	

<p>depois da escola secundária.</p> <p><i>I know how to get into the school, training, or job I want after high school.</i></p>	
<p>Eu sei como encontrar ajuda financeira para ajudar a pagar a minha educação ou formação.</p> <p><i>I know how to find financial aid to help pay for my education or training.</i></p>	
<p>Eu falei com um adulto que cuida de mim sobre os meus planos de educação.</p> <p><i>I have talked about my education plans with an adult who cares about me.</i></p>	
<p>Eu conheço um adulto que me vai ajudar a candidatar para a formação ou educação depois da escola secundária.</p> <p><i>I know an adult who will help me apply for training or education after high school.</i></p>	
<p>Observações:</p>	
<p>Projeção do futuro</p> <p><i>Looking Forward</i> - Nível de confiança dos jovens e sentimentos internos importantes para o sucesso.</p>	
<p>Eu acredito que posso influenciar a</p>	

<p>forma como a minha vida se vai desenrolar.</p> <p><i>The youth believes they can influence how their life will turn out.</i></p>	
<p>Eu posso descrever a visão de mim mesma como um adulto bem-sucedido.</p> <p><i>Youth can describe their vision for themselves as a successful adult.</i></p>	
<p>Eu tenho bom relacionamento com um adulto de confiança que eu gosto e respeito.</p> <p><i>The youth has a good relationship with a trusted adult they like and respect.</i></p>	
<p>Eu gosto de usar a minha experiência para ajudar outros jovens.</p> <p><i>Youth would like to use their experience to help other youth.</i></p>	
<p>Eu acredito que as minhas relações com os outros me irão ajudar a ter sucesso.</p> <p><i>Youth believes their relationships with others will help them succeed.</i></p>	
<p>Eu sinto que estou pronto para a próxima fase da minha vida.</p> <p><i>The youth feels they are ready for</i></p>	

<i>the next phase of their life.</i>	
<p>A maioria dos dias orgulho-me da maneira como vivo a minha vida.</p> <p><i>Most days, the youth is proud of the way they are living their life.</i></p>	
<p>A maioria dos dias, sinto que tenho controlo de como a minha vida vai ser.</p> <p><i>Most days, the youth feels they have control of how their life will turn out.</i></p>	
<p>Observações:</p>	

Anexo II
Escala de Competências de Vida



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Escala de Competências de Vida
(Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016)

Instituição de Acolhimento: _____

Data: ____/____/____

Data de Nascimento: ____/____/____ **Sexo:** M ___ F ___

Instruções de Preenchimento

Cada uma das seguintes afirmações que se seguem servem para avaliar as suas competências de autonomia de vida. Não há respostas certas ou erradas, sendo todas possíveis. Leia cuidadosamente cada uma das afirmações e responda de forma verdadeira, espontânea e rápida a cada uma delas. Assinale com uma cruz (x) no quadrado respetivo a resposta que pensa que mais se adequa às suas competências de vida diárias.

Para responder tenha em atenção a seguinte escala:

1 – Não; 2 – A maioria das vezes não, 3 – Às vezes; 4 – A maioria das vezes sim; 5 – Sim

Competências de Vida Diárias

Planeamento e preparação das refeições, compras de alimentos, limpezas e manutenção da casa e noções básicas de utilização da internet.

As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu sei como aceder à Internet.					
Eu consigo encontrar o que quero na Internet.					
Eu sei como usar a minha conta de <i>email</i> .					
Eu sei criar, guardar, imprimir e enviar documentos do computador.					
Eu conheço os riscos de me encontrar com uma pessoa que conheci <i>online</i> .					
Eu não faria publicações de fotografias ou mensagens se eu pensasse que iriam magoar os sentimentos de alguém.					
Se alguém me enviar mensagens <i>online</i> que me façam sentir mal ou com medo, eu saberei o que fazer ou a quem contar.					
Eu conheço pelo menos um adulto, para além do técnico/gestor de referência, que iria atender um telefonema meu a meio da noite se eu tivesse uma emergência.					
Um adulto que eu confio, para além do técnico/gestor de referência, contacta-me para saber como eu estou regularmente.					
Quando vou às compras de comida, eu faço uma lista e comparo preços.					
Eu consigo fazer refeições com ou sem receita.					
Eu penso sobre a minha alimentação e qual o impacto na minha saúde.					
Eu sei ler o conteúdo dos rótulos de produtos alimentares relativos à quantidade de gordura, açúcar, sal e calorias dos alimentos.					
Eu sei como lavar a minha roupa na máquina.					
Eu mantenho o espaço onde vivo limpo.					
Eu sei que produtos de limpeza devo usar					

nas diferentes áreas da casa, designadamente na cozinha e na casa de banho.					
Eu sei passar a ferro.					
Eu sei como usar um extintor.					
Competências de Autocuidado					
Desenvolvimento físico e emocional saudável, assim como higiene pessoal, cuidar da própria saúde e prevenção da gravidez.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Sei fazer curativos a pequenas feridas e o que fazer quando estou doente.					
Quando preciso sei como obter cuidados médicos e dentários..					
Eu sei como marcar as minhas consultas médicas e dentárias.					
Eu sei quando devo ir às urgências em vez de ir ao consultório médico.					
Eu conheço a história médica da minha família.					
Eu tenho pelo menos um adulto de confiança que me iria visitar se eu estivesse no hospital.					
Tenho pelo menos um adulto em quem confio que legalmente pode tomar decisões médicas por mim e falar por mim caso esteja incapaz de o fazer.					
Eu sei como posso aceder a medidas de apoio social.					
Eu sei como posso aceder a medidas de apoio ao nível da saúde.					
Eu sei como posso aceder a medidas de apoio à formação/educação.					
Eu tomo banho diariamente.					
Eu escovo os meus dentes diariamente.					
Eu sei como me afastar de situações que					

me possam prejudicar.					
Eu tenho para onde ir quando me sinto inseguro.					
Sei dizer que não a uma relação íntima sexual quando não quero.					
Eu sei as formas de me proteger de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).					
Eu sei como prevenir uma gravidez.					
Eu sei onde ir para obter informação sobre sexo ou gravidez.					
Competências de Relacionamento e Comunicação					
Desenvolvimento e manutenção de relacionamentos saudáveis, conhecimento cultural e ligação permanente com cuidadores adultos.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu consigo falar por mim próprio.					
Eu sei como agir em situações sociais ou profissionais.					
Eu sei como respeitar pessoas com diferentes crenças, opiniões e culturas.					
Eu consigo descrever a minha identidade racial e étnica.					
Eu consigo explicar a diferença entre orientação sexual e identidade de género.					
Eu tenho amigos com quem gosto de estar que me ajudam a sentir apreciado e com valor.					
Eu sou parte de uma família e nós cuidamos uns dos outros.					
Eu consigo entrar em contacto com pelo menos um membro da família quando eu quero.					
Eu tenho amigos ou família com quem					

estar nas férias e em ocasiões especiais.					
Eu sei que posso ficar ao cuidado pelo menos de um adulto quando eu sair do acolhimento.					
Eu conheço pelo menos um adulto, que pode ser avô/avó, tia ou tio dos meus filhos ou dos meus futuros filhos.					
Os meus relacionamentos são livres de agressões físicas tais como, bater, esbofetear e agressões verbais, como humilhar, ser gozado ou insultado.					
Eu sei os sinais de um relacionamento abusivo.					
Eu sei qual é o objetivo do meu acolhimento.					
Eu tenho informação sobre os membros da minha família.					
Eu penso sobre como as minhas escolhas têm impacto nos outros.					
Eu consigo lidar com a raiva sem magoar os outros ou danificar coisas.					
Eu mostro aos outros que me preocupo com eles.					
Habitação e Gestão de Dinheiro					
Gestão de contas bancárias, procurar e manter uma casa acessível e viver dentro das próprias possibilidades.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu compreendo o funcionamento das taxas de juro nos empréstimos ou compras com cartão de crédito.					
Eu sei as desvantagens de fazer compras com o meu cartão de crédito.					
Eu sei a importância de um limite de crédito.					
Eu sei como gerir a minha conta bancária.					

Eu coloco dinheiro na minha conta poupança quando posso.					
Eu conheço um adulto que me iria ajudar se eu tivesse uma emergência financeira.					
Eu consulto o meu banco <i>online</i> para manter o controlo do meu dinheiro.					
Eu conheço as vantagens e desvantagens de usar um cheque pré-datado ou pagamento com o cartão de crédito da loja.					
Eu sei como encontrar uma casa segura e economicamente acessível.					
Eu consigo calcular os custos ao mudar para uma casa nova, tais como os meus rendimentos, caução, valor da renda, existência de um fiador, eletrodomésticos e mobília.					
Eu sei como preencher uma candidatura para ter apoio ao arrendamento de um apartamento.					
Eu sei como obter ajuda de emergência para pagar a água, eletricidade e contas de gás.					
Eu sei o que pode acontecer se não cumprir com o contrato de arrendamento.					
Eu sei explicar a importância de ter um seguro de arrendatário ou proprietário.					
Eu conheço um adulto com quem poderia viver uns dias ou semanas se eu precisasse.					
Eu conheço pelo menos um adulto que vive numa casa estável e segura e que me contacta regularmente, para além do meu gestor de caso ou outro profissional.					
Eu conheço um adulto que posso procurar para obter aconselhamento financeiro.					
Eu faço o plano de gastos que devo pagar todos os meses.					
Eu mantenho registos do dinheiro que recebo e das contas que pago.					
Eu sei o que me pode acontecer, segundo as leis do meu país, se for apanhado a conduzir sem seguro de carro ou carta de condução.					
Eu consigo explicar como podemos					

renovar a carta de condução ou o cartão de cidadão.					
Eu consigo calcular todos os custos do meu próprio carro, tais como registo, reparações, seguro e combustível.					
Eu sei como usar um transporte público para chegar onde eu preciso.					
Trabalho e Estudos					
Noções de emprego, questões legais, competências de estudo e gestão de tempo.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu sei como elaborar um currículo.					
Eu sei como preencher um formulário para a candidatura de emprego.					
Eu sei como me preparar para uma entrevista de emprego.					
Eu sei o que significam as informações no recibo do salário.					
Eu sei como preencher um formulário de pedido de isenção da Segurança Social para o primeiro emprego.					
Eu sei quais são os direitos dos trabalhadores.					
Eu sei o que é assédio sexual e discriminação.					
Eu sei as razões pelas quais os contactos pessoais são importantes para arranjar emprego.					
Eu sei como obter os documentos que preciso para o trabalho, como o Cartão de Cidadão e o registo criminal.					
Eu sei como aceder/obter ao meu registo de saúde e registo criminal.					
Eu conheço um adulto que irá comigo se eu precisar mudar de escola.					
Eu sei como obter os serviços de psicologia na minha escola.					
Eu sei onde posso obter ajuda para					

preencher um formulário de Imposto sobre Rendimentos de pessoas Singulares (IRS).					
Eu tenho um adulto na minha vida que se preocupa a cerca de como estou na escola e no trabalho.					
Eu aceito receber criticas e orientações na escola ou no trabalho sem perder o controlo.					
Eu sei como preparar-me para os exames e/ou apresentações.					
Eu sei onde posso obter tutoria ou outro tipo de ajuda com os trabalhos escolares.					
Eu revejo o meu trabalho para corrigir erros.					
Eu chego à escola ou ao trabalho a horas.					
Eu faço o meu trabalho bem e atempadamente.					
Planeamento da Carreira e Educação					
Planeamento para a carreira e estudos superiores que sejam pertinentes para um jovem adulto.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu sei como procurar estágios profissionais.					
Eu sei como encontrar informação sobre formação profissional.					
Eu consigo explicar os benefícios de fazer trabalho voluntário.					
Recentemente conversei com um adulto que trabalha num emprego que eu gostaria de ter.					
Eu sei que tipo de formação (faculdade, escola profissional) eu preciso para o trabalho que eu quero fazer.					
Eu sei como concorrer para aceder à escola, formação ou trabalho que eu quero depois da escola secundária.					

Eu sei como encontrar ajuda financeira para ajudar a pagar a minha educação ou formação.					
Eu falei com um adulto que cuida de mim sobre os meus planos de educação.					
Eu conheço um adulto que me vai ajudar a candidatar para a formação ou educação depois do ensino obrigatório.					
Projeção do Futuro					
Nível de confiança dos jovens e sentimentos internos importantes para o sucesso.					
As seguintes informações são como eu:	1	2	3	4	5
Eu acredito que posso influenciar a forma como a minha vida se vai desenrolar.					
Eu consigo ver-me no futuro como um adulto bem-sucedido. .					
Eu tenho bom relacionamento com um adulto de confiança de quem eu gosto e respeito.					
Eu gosto de usar a minha experiência para ajudar outros jovens.					
Eu acredito que as minhas relações com os outros me irão ajudar a ter sucesso.					
Eu sinto que estou pronto para a próxima fase da minha vida.					
A maioria dos dias orgulho-me da maneira como vivo a minha vida.					
A maioria dos dias, sinto que tenho controlo de como a minha vida vai ser.					

Anexo III
Carta de apresentação de investigação



Carta de Apresentação de Investigação

Braga, 12 de Outubro 2016

No âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, ministrado na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa de Braga, as alunas Aldara Macedo, Daniela Pinto e Raquel Azeredo, vêm por este meio apresentar o estudo integrado desenvolvido no âmbito dos seus projetos de investigação. Tendo como finalidade a tradução e adaptação do instrumento *Casey Life Skills* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000) – Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016), a presente investigação foi elaborada considerando as necessidades relativas à falta de instrumentos de avaliação de competências de vida dos jovens adultos em situação de transição da medida de acolhimento institucional para a autonomia.

A referida escala é constituída por oito subescalas, as quais avaliam especificamente competências nas diferentes áreas de vida, a saber “Competências de Vida Diárias”, “Competências de Autocuidado”, “Competências de Relacionamento e Comunicação”, “Habitação e Gestão de Dinheiro”, “Trabalho e Estudos”, “Planeamento da Carreira e Educação” e “Projeção do Futuro”.

Neste sentido, os objetivos gerais deste projeto prendem-se com a adaptação da língua e de constructo do *Casey Life Skills* onde, posteriormente, será realizada uma primeira caracterização da população em questão, em termos de competências de autonomia de vida, as quais são passíveis de serem avaliadas através do referido instrumento.

A colaboração nesta investigação prevê o preenchimento de uma escala de autorresposta com duração aproximada de 30 minutos, por jovens entre os 16-23 anos que se encontram em situação de acolhimento institucional. Desta feita, a concretização deste estudo servirá com um maior contributo para o aumento do conhecimento científico na área.

Agradecemos, desde já, toda a atenção e disponibilidade prestadas, estando ao dispor para a prestação de quaisquer informações adicionais que se façam necessárias.

Atenciosamente, as alunas

Anexo IV
Consentimento Informado



UNIVERSIDADE
CATÓLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Consentimento Informado

No âmbito do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, ministrado na Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, as alunas Aldara Macedo, Daniela Pinto e Raquel Azeredo, vêm por este meio solicitar a sua participação num estudo integrado no projeto de investigação que tem como objetivo a tradução e adaptação do instrumento *Casey Life Skills* (Nolan, Wolf, Ansell, Burns, Barr, Copeland & Paddock, 2000) – Escala de Competências de Vida (Gonçalves, Macedo, Pinto & Azeredo, 2016).

A presente investigação foi elaborada considerando as necessidades relativas à falta de instrumentos de avaliação de competências de vida dos jovens adultos em situação de transição da medida de acolhimento institucional para a autonomia.

Neste sentido, os objetivos gerais deste projeto prendem-se com a adaptação da língua e de constructo do *Casey Life Skills* onde, posteriormente, será realizada uma primeira caracterização da população em questão, em termos de competências de autonomia de vida, as quais são passíveis de serem avaliadas através do referido instrumento.

O pedido de colaboração nesta investigação relaciona-se com o preenchimento de uma Escala de autorresposta com uma duração aproximada de 30 minutos, sendo a sua colaboração totalmente voluntária.

Ao participar neste estudo irá contribuir para o aumento do conhecimento científico nesta área, sendo que a qualquer momento poderá desistir da participação.

Todo e qualquer tipo de dados recolhidos no processo serão meramente utilizados nesta investigação, tratados de forma confidencial e com toda a privacidade.

Agradecemos, desde já, toda a atenção e disponibilidade prestadas.



UNIVERSIDADE
CATOLICA
PORTUGUESA

BRAGA

Braga, __ de __ de 2016

Declaração

Eu, _____, declaro que tomei conhecimento sobre os objetivos da investigação levada a cabo pelas alunas Aldara Macedo, Daniela Pinto e Raquel Azeredo, do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, assim como do meu papel na referida investigação, da participação voluntária e da confidencialidade dos dados recolhidos e aceito colaborar com as mesmas.

Contacto: _____

Assinatura,

Data: __/__/__

Anexo V
Questionário Sociodemográfico

Informação Sociodemográfica

I

Data de nascimento: _____

Género: Feminino Masculino

Idade: _____

Naturalidade: _____ **Nacionalidade:** _____

II

Data do acolhimento: _____

Instituição: _____

Motivo do acolhimento

Já viveste noutra Instituição de Acolhimento? Sim Não

III

Tens irmãos? Sim Não

Se sim:

Quantos irmãos tens? _____

Com quem vivem? _____

Tens contato com a tua família? Sim Não

Se sim, com:

Pai
Mãe
Irmãos
Outros familiares

De que forma?

Visitantes que faço Visitantes que recebo Telefone Outro

Com que frequência?

() Mais do que uma vez por semana
() Semanalmente
() Quinzenalmente
() Mensalmente
() Raramente

IV

Estudas? Sim Não

Se sim:

Ano de escolaridade: _____

Curso: _____

Gostas de ir à escola? Sim Não

O que mais gostas na escola? _____

O que menos gostas na escola? _____

Já reprovaste? Sim Não

Caso a resposta tenha sido positiva:

N.º de retenções: _____

Como descreves o teu desempenho escolar?

- Muito Bom
 Bom
 Nem bom nem mau

Mau

Muito Mau

Como descreves o teu comportamento na escola?

Muito Bom

Bom

Nem bom nem mau

Mau

Muito Mau

A tua relação com os teus colegas de turma é:

Muito Boa

Boa

Nem boa nem má

Má

Muito Má

A tua relação com os teus amigos em geral é:

Muito Boa

Boa

Nem boa nem má

Má

Muito Má

Trabalhas? Sim **Não**

Se sim:

Part-time Tempo inteiro

Há quanto tempo? _____

Em que área/profissão? _____

Gostas de trabalhar? Sim Não

O que mais gostas na tua profissão? _____

O que menos gostas na tua profissão? _____

Como descreves o teu desempenho profissional?

Muito Bom

Bom

Nem bom nem mau

Mau

Muito Mau

Como descreves o teu comportamento enquanto profissional?

Muito Bom

Bom

Nem bom nem mau

Mau

Muito Mau

A tua relação com os teus colegas de trabalho é:

Muito Boa

Boa

Nem boa nem má

Má

Muito Má

V

Tens algum problema de saúde? Sim Não

Qual? _____

Enumera algum acontecimento que tenhas vivido e que perceções como stressante.

No futuro vejo-me a ser/fazer:

Quando sair do acolhimento é porque...
